



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 2075-4500

CEP: 01045-903

PROCESSO CEE	55/2008 Reatuado em 25/04/2016		
INTERESSADO	Centro Universitário de Adamantina		
ASSUNTO	Adequação Curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017- Curso de Licenciatura em Educação Física		
RELATORA	Cons. Rose Neubauer		
PARECER CES	Nº 625/2017	CES	Aprovado em 13/12/2017

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

O Reitor do Centro Universitário de Adamantina encaminha a este Conselho, Ofício nº 122/2017, protocolado em 14/08/2017, os documentos necessários para adequação curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017, referentes ao Curso de Licenciatura em Educação Física – fls. 187.

Tendo em vista a nova redação da Deliberação CEE nº 111/12, dada pela Deliberação CEE nº 154/2017, em função da Resolução CNE/CP nº 02/2015, foi baixada diligência para que a Instituição adequasse seus cursos de licenciatura à nova regra. Foram feitos contatos por e-mail com a Instituição para orientações quanto as adequações necessárias na planilha. Em resposta, a Instituição, reapresentou a documentação – de fls. 185 a 211.

1.2 APRECIÇÃO

O Curso de Licenciatura em Educação Física obteve sua última Renovação do Reconhecimento e Adequação à antiga Deliberação CEE nº 111/2012, pelo Parecer CEE nº 344/2013 e Portaria CEE/GP nº 402/2013, publicada em 15/10/2013, por cinco anos.

Na versão final da planilha, anexa a este Parecer, é possível verificar as adequações efetuadas, e bibliografias devidamente ajustadas para cumprimento do disposto no Artigo 8º da Del. CEE nº 111/2012 (NR). Nas tabelas a seguir, verifica-se a distribuição da carga horária das disciplinas do Curso.

Adequação à Deliberação CEE nº 154/2017 Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

Disciplinas	Ano / semestr e letivo	CH Total (50 min)	Carga horária total inclui:	
			CH EaD	CH PCC (50 min)
Educação Inclusiva I	1º sem.	40	-	12
História da Educação Física	1º sem.	40	-	-
Psicologia do Desenvolvimento	1º sem..	40	-	12
Filosofia e História da Educação	2º sem.	80	-	-
Nutrição Educacional	3º sem.	80	-	-
Metodologia do Ensino de Educação Física I	5º sem.	40	-	12
Orientação a Prática Docente I	5º sem.	40	-	-
Metodologia do Ensino de Educação Física II	6º sem.	40	-	12
Orientação a Prática Docente II	6º sem.	40	-	-
Didática	7º sem.	80	-	24
Gestão Escolar	7º sem.	80	-	24
Metodologia do Ensino de Educação Física III	7º sem.	40	-	12
Orientação a Prática Docente III	7º sem..	40	-	-
Política e Organização Educacional	7º sem.	80	-	-
Psicologia da Aprendizagem	7º sem.	40	-	12
Educação Inclusiva II (LIBRAS)	8º sem.	80	-	24

Lazer no Contexto Escolar	8º sem.	80	-	24
Metodologia do Ensino de Educação Física IV	8º sem.	40	-	12
Orientação a Prática Docente IV	8º sem.	40	-	-
Processos Avaliativos do Ensino	8º sem.	80	-	24
Sociologia da Educação	8º sem.	40	-	-
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)			-	
Carga horária total (50 minutos)		1160		204
Carga horária total (60 minutos)		967		170

Disciplinas de Formação Específica

Disciplinas	Ano / semestr e letivo	CH Total (50 min)	Carga Horária Total inclui:				
			EaD	PCC CH (50 min)	Revisão CH (50 min)		
					Conteúdos Específicos	LP	TICs
Anatomia dos Grandes Sistemas	1º sem.	80	-	-	-	-	-
Atletismo	1º sem.	80	-	24	-	-	-
Biologia Aplicada a Educação Física	1º sem.	40	-	-	40	-	-
Língua Portuguesa	1º sem.	40	-	-	-	40	-
Sociologia Aplicada a Educação Física	1º sem.	40	-	-	-	-	-
Anatomia do Aparelho Locomotor	2º sem.	80	-	-	-	-	-
Fisiologia Humana	2º sem.	80	-	-	-	-	-
Futebol e Futsal	2º sem.	80	-	24	-	-	-
Ginástica geral	2º sem.	80	-	24	-	-	-
Atividades Rítmicas e Dança	3º sem.	80	-	24	-	-	-
Crescimento e Desenvolvimento Humano	3º sem.	80	-	-	40	-	-
Filosofia Aplicada a educação Física	3º sem.	40	-	-	-	-	-
Fisiologia do Exercício	3º sem.	80	-	-	-	-	-
Tecnologia da Comunicação e Informação	3º sem.	40	-	-	-	-	40
Aprendizagem e Controle Motor	4º sem.	80	-	-	-	-	-
Atividades Aquáticas	4º sem.	80	-	24	-	-	-
Biomecânica do aparelho locomotor	4º sem.	40	-	-	-	-	-
Cinesiologia	4º sem.	80	-	-	-	-	-
Handebol	4º sem.	80	-	24	-	-	-
Metodologia do Trabalho Científico	4º sem.	40					
Basquetebol	5º sem.	80	-	24	-	-	-
Jogos, Atividades Lúdicas e Lazer	5º sem.	80	-	12	-	-	-
Matemática Básica	5º sem.	40	-	-	40	-	-
Medidas e Avaliação em Educação Física	5º sem.	80	-	24	-	-	-
Primeiros Socorros	5º sem.	40	-	-	-	-	-
Atividade Física Adaptada	6º sem.	80	-	24	-	-	-
Estatística Básica	6º sem.	40	-		40		
Lutas	6º sem.	80	-	24	-		
Teoria do Treinamento	6º sem.	40	-	-	-	-	-
Voleibol	6º sem.	80	-	24	-	-	-
Pesquisa em Educação (TCC) I	7º sem.	40					
Pesquisa em Educação (TCC) II	8º sem.	40					
			-				
Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TIC, EAD (se for o caso)			-			40	40
Carga horária total (50 minutos)		2040		276	160		
Carga horária total (60 minutos)		1700		230	200		

Carga Horária Total do Curso

TOTAL	3.267 horas	Inclui a carga horária de
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	967	170h PCC
Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou	1700	230h PCC

áreas correspondentes		200h Revisão
Estágio Curricular Supervisionado	400	-----
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	200	

A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física, apresentada atende à:

- Resolução CNE/CES nº 3/07, que dispõe sobre o conceito hora-aula;
- Deliberação CEE nº 111/12, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017;
- Resolução CNE/CP nº 02/2015.

2. CONCLUSÃO

2.1 Considera-se que a adequação curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Centro Universitário de Adamantina, atende à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.

2.2 A Instituição deverá encaminhar três vias da estrutura curricular, ora aprovada, para devida rubrica.

2.3 A presente adequação tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 12 de dezembro de 2017.

a) Cons^a Rose Neubauer
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Décio Lencioni Machado, Eliana Martorano Amaral, Francisco de Assis Carvalho Arten, Guiomar Namo de Mello, Hubert Alquéres, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Jacintho Del Vecchio Junior, Márcio Cardim, Maria Cristina Barbosa Storopoli, Martin Grossmann, Priscilla Maria Bonini Ribeiro, Roque Theóphilo Júnior e Rose Neubauer.

Sala da Câmara de Educação Superior, 13 de dezembro de 2017.

a) Cons. Hubert Alquéres
Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala “Carlos Pasquale”, em 13 de dezembro de 2017.

Cons^a. Bernardete Angelina Gatti
Presidente

PARECER CEE Nº 625/17 – Publicado no DOE em 13/12/2017 - Seção I - Página 49/50

Res SEE de 18/12/17, public. em 19/12/17 - Seção I - Página 26

Portaria CEE GP nº 701/17, public. em 21/12/17 - Seção I - Página 50



PROCESSO CEE Nº 055/2008

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS
AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA
(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012 (NR))
DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO CEE Nº: 055/2008					
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ADAMANTINA					
CURSO: Educação Física - Licenciatura	TURNO/CARGA	HORÁRIA	Diurno:	3.267	horas-relógio
			Noturno:	3.267	horas-relógio
ASSUNTO: Adequação Curricular a Del. CEE 154/17					

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012			PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
			DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:				
I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:	I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente;	Biologia Aplicada a Educação Física Crescimento e Desenvolvimento Humano Estatística Básica Matemática Básica	DE ROBERTIS, E. D. P. Bases da biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara, 2006. JUNQUEIRA, L. C. Biologia celular e molecular. São Paulo: Guanabara, 2005. AMABIS, J. M. Fundamentos da biologia moderna. São Paulo: Moderna, 1999. LOPES, Sônia. Bio: volume único. São Paulo: Saraiva, 2004. 606 p IEZZI, Gelson. Matemática. São Paulo: Saraiva, 2000 651p. DANTE, LUIZ ROBERTO. Tudo é Matemática. 3a ed. 4 vols. São Paulo: Ática. 2008 DANTE, LUIZ ROBERTO. Matemática: Contexto e Aplicações. 3a ed. 4 vols. São Paulo: Ática, 2008. IEZZI, G;HAZZAN,S. DEGENZAJN, D. fundamentos de matemática elementar, matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva. 9ªed. São Paulo: Atual, 2013. KMETEUK Filho, O. Fávoro, S. Noções de Lógica e Matemática Básica. Rio de Janeiro: Editora ciência Moderna, 2005.



PROCESSO CEE Nº 055/2008

		II - estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	Língua Portuguesa	BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa: conforme o novo acordo ortográfico. 37.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. 670 p. CEREJA, W.R.;MAGALHÃES, T. R.. Texto e Interação: Uma Proposta de Produção Textual a Partir de Gêneros e Projetos. 4 ed. São Paulo: Atual, 2013. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para Entender o Texto: Leitura e Redação. São Paulo: Ática, 2000. GOLDSTEIN,N. S. O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade. São Paulo: Ática, 2009. KOCH, I.; ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2007. MANDRYK, David. FARACO,C. Alberto. Língua Portuguesa - prática de redação para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 2004. VINCENT, J. A leitura. São Paulo: UNESP, 2002.
		III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.	Tecnologia da Informação e Comunicação	FERNANDES, N. L. R. Professores e computadores: navegar e preciso. Porto Alegre: Mediação, 2004. LEMO, André. Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2010. STAIR, RALPH M. . Princípios de sistemas de informação . 9.ed. São Paulo : Cengage Learning, 2012. 590p

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	Filosofia e História da Educação	ARANHA, M. L. de A. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 2009. ARANHA, M.L. A. História da Educação. 3.ed. São Paulo: Moderna, 1989. FRANCISCO FILHO, G. A educação brasileira no contexto histórico. Campinas, São Paulo: Ed. Alínea, 2001. LUCHESI, C. C. Filosofia da Educação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994. PILETTI, Claudino & Piletti, N. Filosofia e História da Educação. 15. ed. São Paulo: Ática, 2002 – 264p.. ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes; Brasília: Edunb, 1982. CARVALHO, Alonso Bezerra de; SILVA, Wilton Carlos Lima da. Sociologia e educação – leituras e interpretações. São Paulo: Avercamp, 2006. DURKHEIM, Émile. Educação e sociologia. 11.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978. 91 p.
		Sociologia da Educação	



			FERREIRA, Roberto Martins. Sociologia da educação. São Paulo: Moderna, 1993. GOMES, Candido A. Costa. A educação em novas perspectivas sociológicas. São Paulo: EPU, 2005. LOPES, P.C. Educação, Sociologia da Educação e Teorias Sociológicas Clássicas: Marx, Durkheim e Weber. Disponível em: < http://www.bocc.ubi.pt >
II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;	Psicologia do Desenvolvimento <		



		Orientação à Prática Docente II	Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. (anos iniciais). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC / SEF, 1998. (anos finais). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira. – 2. ed. – São Paulo: SE, 2011. 260 p. Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/237.pdf BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf
	V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e; e) as competências para o exercício do	Didática Processos Avaliativos no Ensino	ANTUNES, Celso. Como desenvolver as competências em sala de aula. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2004 86p. CASTRO, A. D.; CARVALHO, A.M.P. Ensinar a ensinar: Didática para a Escola Fundamental e Média. São Paulo: Pioneira, 2001. DAMIANI, M. F. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. Educar, Curitiba, Editora UFPR, n. 31, p. 213-230, 2008. FERREIRA, C. & ROCHA, A. M. BAS-3, Bateria de Socialização (Auto-avaliação). Lisboa: CEGOC. (2004) LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2001. 262p. LOPES, A. C. e MACEDO, E. (orgs.) Disciplinas e Integração Curricular: história e políticas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. MARTINS, José do Prado. Didática geral: fundamentos, planejamento, metodologia, avaliação. São Paulo: Atlas, 1988. 238p. MASETTO, Marcos. Didática: a aula como centro. São Paulo: FTD, 1994. 111p. SAVIANI, N. Saber escolar, currículo e didática: problemas na unidade conteúdo / método no processo pedagógico. 5ª Ed. Campinas: Autores Associados, 2006. SERRANO, G.P. Educação em valores – como educar para a democracia. Porto Alegre: Artmed, 2002. HOFFMAN, Jussara Maria Lerch. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 1993. LUCKESI, C.C. Avaliação da aprendizagem escolar. 14ª Ed. São Paulo: Cortez, 2002.



	trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.		LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011 PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 2000.
	VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;	Metodologia do Ensino de Educação Física I Metodologia do Ensino de Educação Física II Metodologia do Ensino de Educação Física III Metodologia do Ensino de Educação Física IV Nutrição Educacional	BETTI, M. Por uma teoria da prática. Motus Corporis, v.3, n.2, p. 73-127, 1996. BETTI, M.. Educação física escolar: do idealismo à pesquisa-ação. 2002. 336 f. Tese (Livre-Docência em Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação Física e Motricidade Humana) - Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2003 BORSARI, J. R. (Coord.). Educação física da pré-escola à universidade: planejamento, programas e conteúdos. São Paulo: EPU, 1980. BRACHT, V. Corporeidade, cultura corporal, cultura de movimento ou cultura corporal de movimento? In: NÓBREGA, T. P. (Org.). Epistemologia, saberes e práticas da educação física. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2006. p. 97-105. CAPARROZ, F. E. Entre a educação física na escola e a educação física da escola. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2007. GONZÁLEZ, F. J. ; SCHWENGBER, M. S. V. Práticas Pedagógicas em Educação Física - Espaço, Tempo e Corporeidade . Porto Alegre: EDELBRA, 2012. NOGUEIRA, C. J. G. Educação física na sala de aula. 3.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 121p. SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Material de Apoio ao Currículo do Estado de São Paulo. Caderno do Professor. Educação Física – Ensino Fundamental – anos finais. São Paulo, 2014-2017. SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Material de Apoio ao Currículo do Estado de São Paulo. Caderno do Professor. Educação Física – Ensino Médio. São Paulo, 2014-2017. SOAREZ, C. L. et al. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992 LOCKMANN, Adriana S.; KIELING, Daniel S.; ZIEGLER, Denise R.; et al. Jogos de ensinar: instrumentos de ensino e de aprendizagem na educação alimentar. EDUNISC, 2011. BOOG, Maria Cristina F. O professor e alimentação escolar. Ed. Komedi, 2008. GARCIA, Rosa W.D.; CERVATO-MANCUSO, Ana Maria. (coord.) Mudanças alimentares e educação nutricional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (Série Nutrição e Metabolismo)



PROCESSO CEE Nº 055/2008

		Lazer no Contexto Escolar História da Educação Física	FRITZEN, Silvino José. Dinâmica de recreação e jogos: para educadores e pais, orientadores educacionais, animadores juvenis, animadores de recreação, professores de educação física. 24.ed. Petrópolis : Vozes, 2002. 72p. (-) SILVA, E. N. Recreação na sala de aula. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. LOVISOLO, H. Educação física: a arte da mediação. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;	Gestão Escolar Orientação à Prática Docente III Orientação à Prática Docente IV	ABRANCHES, Mônica. Colegiado Escolar: espaço de participação da comunidade. São Paulo: Cortez, 2003. COLARES, M. L. I. S.; PACÍFICO, J. M.; ESTRELA, G. Q. Gestão Escolar: Enfrentando os desafios cotidianos em escolas públicas. Curitiba: Editora CRV, 2009. Disponível em < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2170-livro-unir-2009&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192> Acesso em 19 jul. 2017. FERREIRA, N. S. C. Formação continuada e gestão da educação. São Paulo: Cortez , 2003. 318p. FERREIRA, N. S. C.; Aguiar, M. A. da S. Gestão da Educação: Impasses, perspectivas e compromissos. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2008 GADOTTI, Moacir. Projeto político-pedagógico da escola: fundamentos para sua realização In: GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E.A (Orgs). Autonomia da escola: princípios e práticas. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2012. 199 p. LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. 6ª ed. São Paulo: Heccus, 2015. 304 p. LUCK, H. Concepções e processos democráticos de gestão educacional Série Cadernos de Gestão, vol. II; Petrópolis/RJ: Vozes, 2006. PADILHA, Paulo Roberto. Guia da escola cidadã: como construir o projeto político-pedagógico da escola. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2008. 157 p. PARO, V. H. Gestão Democrática da Escola Pública. 4ª Ed. São Paulo: Ática, 2016. 141 p. SZYMANSKI, H. A Relação Família / Escola - Desafios e Perspectivas. Campinas: Liber Livro, 2001. VASCONCELLOS, C. S. Planejamento: Projeto de Ensino- Aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2007	
VIII - conhecimentos dos marcos legais,	Educação Inclusiva I	MAZINI, E. A. F. et al. Deficiência: alternativas de intervenção. São Paulo,	



	conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	Educação Inclusiva II (LIBRAS)	Casa do Psicólogo, 1997. MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. Deficiência, educação escolar e necessidades especiais: reflexões sobre inclusão socioeducacional. São Paulo: Editora Mackenzie, 2002. PRIOSTE, C. Dez Questões sobre a educação inclusiva da pessoa com deficiência mental. São Paulo: Avercamp, 2006. ROSA, D. E. G. Políticas Organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores. Rio de Janeiro: PD&A, 2002. BRASIL, Secretaria De Educação Especial. Educação especial: língua brasileira de sinais. Brasília: SEESP, 1997. 127p. 3v. (Atualidades pedagógicas) BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares-Estratégias para a educação de Alunos com necessidades Educacionais Especiais. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 1999. CAPOVILLA, F. C. Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas. 2.ed. São Paulo: EdUSP, 2012. 2759 p. CARNEIRO, M. A.. O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns: possibilidades e limitações. Petrópolis: Vozes, 2007. 175 p. CARVALHO, R. E. Temas em educação especial. 3. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2003. 196 p. GONÇALVES, M. F. C. Educação escolar : identidade e diversidade. ed. Florianópolis : Insular, 2003-264p. (-) ROSA, D. E. G.. Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 212 p. SÁ, E. D.; CAMPOS, I.M. de; SILVA, M. B. C. Atendimento educacional especializado/ deficiência visual. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007. 54 p.
	IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	Processos Avaliativos no Ensino	BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Nacional Anísio Teixeira. IDEB. Disponível em:< http://portal.inep.gov.br/ideb> BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Nacional Anísio Teixeira. SAEB. Disponível em: < http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb> BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Nacional Anísio Teixeira. ENEN. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio> BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Nacional Anísio Teixeira. ENADE. Disponível em: < http://portal.inep.gov.br/web/guest/enade> BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Nacional Anísio Teixeira. PROVINHA BRASIL. Disponível em: < http://portal.inep.gov.br/web/guest/provinha-brasil> FIRME, T. P. (1994) Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação. Rio de Janeiro. GOVERNO DE SÃO PAULO. Índice de desenvolvimento da Educação do



PROCESSO CEE Nº 055/2008

			Estado de São Paulo. IDEB. Disponível em: < http://idesp.edunet.sp.gov.br/o_que_e.asp > GOVERNO DE SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Índice de Desenvolvimento da Educação de São Paulo – IDESP. Disponível em: < http://www.educacao.sp.gov.br/idesp > GOVERNO DE SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo – SARESP. Disponível em: < http://saresp.vunesp.com.br/index.html >
CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	1. Atletismo 2. Futebol, Futsal 3. Ginástica Geral 4. Atividades rítmicas e Dança 5. Atividades Aquáticas 6. Handebol 7. Basquetebol 8. Lutas 9. Voleibol 10. Didática 11. Medidas e Avaliações em Educação Física 12. Metodologia do Ensino de Educação Física I 13. Metodologia do Ensino de Educação Física II 14. Metodologia do Ensino de Educação Física III 15. Metodologia do Ensino de Educação Física IV 16. Educação Inclusiva I 17. Atividade Física Adaptada 18. Educação Inclusiva II (LIBRAS) 19. Psicologia do Desenvolvimento 20. Jogos, Atividades lúdicas e Lazer 21. Psicologia da Aprendizagem 22. Lazer no Contexto Escolar 23. Gestão Escolar 24. Processos Avaliativos do Ensino	1. Atletismo (1º semestre), 1. Romero Frómata, Edgardo. Guia metodológico de exercícios em atletismo : formação, técnica e treinamento . Porto Alegre : Artmed, 2004. 139p 2. Silva, Elizabeth Nascimento. Educação física na escola. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 129p. 3. Kring, Ray F.. Atletismo nas escolas: guia prático de treinamento. São Paulo: Cultrix, 1974. 239p. (-) 2. Futebol e Futsal 1. Venioles, Fabio Motta. Escola de futebol. Rio de Janeiro : Sprint, 2001. 190p. 2. Melo, Rogerio Silva de. Sistemas e táticas para futebol. 2.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001 3. -. Regras oficiais de futebol: 2004 - 2005. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. 79p. (-) 4. Melo, Rogerio Silva de. Futebol: da iniciação ao treinamento. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 5. VOSER, R. C. Futsal: princípios técnicos e táticos. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 6. MUTTI, D. Futsal: da iniciação ao alto nível. São Paulo: D. Mutti, 1999. 3. Ginástica Geral 1. Voigt, Luciane . Ginástica localizada: métodos e sistemas . Rio de Janeiro : Sprint, 2006. 2. Costa, Marcelo Gomes da. Ginástica localizada. 4.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 3. Silva, N. Pitman. Ginastica feminina. São Paulo: Brasil, 1959. 113p. (-) 4. Miranda, Sérgio Amaral. Ginástica para gestantes. 3.ed. Rio de Janeiro : Sprint, 1998. 4. Atividades Rítmicas e Dança 1. Ossoana, Paulina. A educação pela dança. São Paulo: Summus Editorial Ltda, 1988. 173p. 2. Verderi, Érica Beatriz L. P.. Dança na escola. 2.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 119p. (-) 3. Siqueira, Denise da Costa Oliveira. Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena. Campinas: Autores Associados, 2006. 4. Nanni, Dionísia. Dança-educação: princípios, métodos e técnicas. 3.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 289p. (-) 5. Atividades Aquáticas 1. Machado, David C. . Metodologia da natação. São Paulo : EPU, 2004. 155p. (-) 2. Lima, William Urizzi de . Ensinando natação. Guarulhos: Phorte, 1999. 183p. (-)



		3. Massaud, M. Brincando e aprendendo Costas e Peito. Rio de Janeiro: Sprint, 2007. 4. Massaud, M. Brincando e aprendendo Crawl e Borboleta. Rio de Janeiro: Sprint, 2007. 6. Handebol 1. Simões, Antonio Carlos. Handebol defensivo : conceitos técnicos e táticos . 2.ed. São Paulo: Phorte, 2008. 285p. (-) 2. Tenroller, Carlos. Handebol : teoria e prática . 3.ed. Rio de Janeiro : Sprint, 2008. 128p. 3. Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2008. 229p 7. Basquetebol 1. Almeida, Marcos Bezerra de. Basquetebol iniciação. 3.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. 2. Coutinho, Nilton Ferreira. Basquetebol na escola. 3.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007. 149p 3. Coutinho, Nilton Ferreira. Basquetebol na escola: da iniciação ao treinamento. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 4. Ferreira, Aluísio Elias Xavier. Basquetebol : técnicas e táticas: uma abordagem didático-pedagógica. São Paulo: EPU, 2003. 117p. 8. Lutas 1. GAMA, R. J.. Manual de iniciação ao judô. Rio de Janeiro: Palestra, 1986. 2. Duncan, Oswaldo. Karatê sem mestre. Rio de Janeiro : Edições de Ouro (-) 3. Franchini, Emerson. Judô, desempenho competitivo. Barueri: Manole, 2001. 254p. (-) 4. Silva, Edmur Mamede da. A capacidade física, flexibilidade como um dos fatores de melhoria de amplitude nos movimentos na capoeira. Adamantina : FAI, 2008. 30p. (-) 9. Voleibol 1. Suvorov, Y. P.. Voleibol, iniciação. 4.ed. Rio Janeiro: Sprint, 2002. 262p. 1v. 2. Shalmanov, A.A.. Voleibol : fundamentos biomecânicos. Guarulhos: Phorte, 1997. 3. Mesquita, Marcelo Mello de. Voleibol: disco1: Fundamentos técnicos; disco 2: Treinamento dos fundamentos técnicos. Viçosa : Canal 4 Videocomunicação, s.d.. 4. Costa, Adilson Donizete da. Voleibol: fundamentos e aprimoramento técnico. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 140p. 10. Didática LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 2001 262p. (Magistério 2º grau. Formação do professor) MARTINS, José do Prado. Didática geral: fundamentos, planejamento, metodologia, avaliação. São Paulo: Atlas, 1988. 238p. MASETTO, Marcos. Didática: a aula como centro. São Paulo: FTD, 1994. 111p. 11. Medidas e Avaliações em Educação Física 1. Costa, Roberto Fernandes da. Composição corporal : teoria e prática da avaliação. Barueri: Manole, 2001. 184p. (-) 2. Guedes, Dartagnan Pinto. Crescimento composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes. São Paulo: CLR Baileiro, 2002. 362p. (-) 3. Guedes, Dartagnan Pinto. Manual prático para avaliação em educação física.
--	--	--



			Barueri : Manole, 2006. 484p. (-) 12. Metodologia do Ensino de Educação Física I 1. GALLARDO,J. S. P. Prática de Ensino Em Educação Física - a Criança Em Movimento. São Paulo: FTD, 2010. 2. BORSARI, J. R. (Coord.). Educação física da pré-escola à universidade: planejamento, programas e conteúdos. São Paulo: EPU, 1980. 3. BRACHT, V. Corporeidade, cultura corporal, cultura de movimento ou cultura corporal de movimento? In: NÓBREGA, T. P. (Org.). Epistemologia, saberes e práticas da educação física. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2006. p. 97-105. 13. Metodologia do Ensino de Educação Física II 1. GONZÁLEZ, F. J. ; SCHWENGBER, M. S. V. Práticas Pedagógica em Educação Física - Espaço, Tempo e Corporeidade . Porto Alegre: EDELBRA, 2012. 2. NOGUEIRA, C. J. G. Educação física na sala de aula. 3.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 121p. 3. SOAREZ, C. L. et al. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez Editora, 1992. 14. Metodologia do Ensino de Educação Física III 1. CAPARROZ, F. E. Entre a educação física na escola e a educação física da escola. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2007. 2. CARVALHO, A.M.P. Ensinar a ensinar: didática para escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. 3. COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (Org.). Educação física escolar frente à LDB e aos PCNs: profissionais analisam renovações, modismos e interesses. Ijuí: Sedigraf, 1997. 15. Metodologia do Ensino de Educação Física IV 1. BRACHT, V. Corporeidade, cultura corporal, cultura de movimento ou cultura corporal de movimento? In: NÓBREGA, T. P. (Org.). Epistemologia, saberes e práticas da educação física. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2006. p. 97-105. 2. CAPARROZ, F. E. Entre a educação física na escola e a educação física da escola. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2007. 16. Educação Inclusiva I MAZINI, E. A. F. et al. Deficiência: alternativas de intervenção. São Paulo, Casa do Psicólogo, 1997. MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. Deficiência, educação escolar e necessidades especiais: reflexões sobre inclusão socioeducacional. São Paulo: editora Mackenzie, 2002. PRIOSTE, C. Dez Questões sobre a educação inclusiva da pessoa com deficiência mental. São Paulo: Avercamp, 2006. ROSA, D. E. G. Políticas Organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores. Rio de Janeiro: PD&A, 2002. 17. Atividade Física Adaptada
--	--	--	---



		1. MAUERBER-deCASTRO, E. Atividade física adaptada. Rio Preto: Tecmedd, 2005. 555p. 2. WINNICK, J. (ED) Educação física e esportes adaptados. Barueri: Manole, 2004. 552p. 3. GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. (Org.) Atividade física adaptada. Barueri: Manole, 2005. 4. TOLOI, Gabriela G. Formação de professores de educação física para inclusão educacional usando tecnologia assistida. Marília: Universidade Estadual Paulista, 2015. 210p. (-) 18. Educação Inclusiva II (LIBRAS) 1. MAZINI, E. A. F. et al. Deficiência: alternativas de intervenção. São Paulo, Casa do Psicólogo, 1997. 2. MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. Deficiência, educação escolar e necessidades especiais: reflexões sobre inclusão socioeducacional. São Paulo: Editora Mackenzie, 2002. 3. PRIOSTE, C. Dez Questões sobre a educação inclusiva da pessoa com deficiência mental. São Paulo: Avercamp, 2006. 19. Psicologia do desenvolvimento 1. BARROS, Célia Silva Guimarães. Pontos de psicologia do desenvolvimento. 12.ed.São Paulo : Ática, 2002 - 213p. (Série educação) 2. CÔRIA-SABINI, Maria Ap. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Ática, 2006. 3. DAVIS, Claudia & Oliveira, Zilma. Psicologia na Educação. ed. São Paulo : Cortez, 1990p. v. (Formação do professor) 4. GRIFFA, MARIA C.: Chaves para a Psicologia do Desenvolvimento: adolescência, vida adulta, velhice. São Paulo, Ed. Paulinas, 2005. 20. Jogos, Atividades lúdicas e Lazer 1. Ferreira, Solange Lima. Recreação, jogos e lazer. 4.ed. Rio de Janeiro : Sprint, 2000. 2. FRITZEN, S. J. Dinâmica de recreação e jogos. Petrópolis : Vozes, 2002. 3. SILVA, E. N. Recreação e jogos. Rio de Janeiro: Sprint, 1999. 4. MORENO, G. Recreação, 1000 exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 21. Psicologia da Aprendizagem 1. CAMPOS, DINAH M. de SOUZA: Psicologia da Aprendizagem. Petrópolis, Ed. Vozes, 2005, 34ª Ed, Petrópolis, Vozes, 2005. 2. COLL, C. ET. AL. Desenvolvimento psicológico, e educação: psicologia evolutiva. 2ª Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. 3. VIGOSTKI, L.S. Linguagem, desenvolvimento e Aprendizagem. 13 ed. São Paulo: Ícone, 2014. 22. Lazer no contexto escolar 1. Fritzen, Silvino José. Dinâmica de recreação e jogos: para educadores e pais, orientadores educacionais, animadores juvenis, animadores de recreação, professores de educação física. 24.ed. Petrópolis : Vozes, 2002. 72p. (-) 2. SILVA, E. N. Recreação na sala de aula. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 23. Gestão Escolar 1. DOURADO, L.F.; PARO, V.H. (Org) políticas públicas e educação básica. São
--	--	---



			Paulo: Xamã, 2001. 2. FERREIRA, N. S. C.; Aguiar, M. A. da S. Gestão da Educação: Impasses, perspectivas e compromissos. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2008 3. LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola - Teoria e Prática. Goiânia: Alternativa, 2004. 4. PARO, V. H. Gestão Democrática da Escola Pública. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 2005 5. VEIGA, I. P. A. (Org.) Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papyrus, 1995. 24. Processos Avaliativos do ensino 1. AFONSO, A. J. Avaliação Educacional. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2009. 2. ANTUNES, Celso. A Avaliação da Aprendizagem Escolar. 4ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002. 3. BITAR, H. A. de F. et. al.. O sistema de avaliação de rendimento escolar do Estado de São Paulo: Implantação e continuidade. Ideias, São Paulo: FDE, n. 30, 1998. 4. BRASIL. Ministério da Educação; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Matriz de Avaliação SAEB/IDEB. MEC/INEP, 2007. 5. GATTI, B. A. Avaliação e Qualidade da Educação. Cadernos ANPAE, v.1, n.4, 2007.
--	--	--	---

PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC

Introdução

As discussões sobre os aspectos que potencializam as competências necessárias a formação de professores têm tido atenção especial no meio acadêmico nos últimos anos. Neste sentido, a preocupação em refletir acerca dos saberes docentes necessários para legitimar a atuação do professor tem reunido esforços em torno da reflexão sobre o significado e papel da prática como componente curricular (PCC) no currículo de formação docente. A PCC foi introduzida nas Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de professores da educação básica em nível superior através das Resoluções CNE/CP n o 01 e 02/2002. Com a proposta de propiciar uma aprendizagem significativa na formação inicial, que superasse a dicotomia entre teoria e prática, a PCC viabilizava um elo entre a situação de formação e a situação de exercício. Após vários anos de debates e reflexões acerca das experiências acumuladas e de acordo com visões e quadros teóricos diferentes, as ideias fundamentantes da PCC foram aprimoradas. A Resolução CNE/CP 02/2015 ampliou para 400 hs a carga destinada à PCC e ofereceu a oportunidade para rediscutir e ressignificar seu conceito. Diante desta perspectiva e tomando como base a Deliberação CEE 154/2017, que dispõe sobre a alteração da Deliberação CEE 111/2012, com fundamento na Resolução CNE/CP 02/2015, apresenta-se este projeto para a Prática como Componente Curricular do Centro Universitário de Adamantina – UNIFAI.

Justificativa

De acordo com Shulman (2005), há três categorias de conhecimentos presentes no desenvolvimento cognitivo do professor: do conteúdo da matéria ensinada, pedagógico da matéria e curricular. Para ele, o conhecimento do conteúdo busca compreender a estrutura da disciplina e a sua organização cognitiva, compreendendo o domínio dos aspectos atitudinais, conceituais, procedimentais, representacionais e validativos do conteúdo. O conhecimento pedagógico do conteúdo relaciona-se ao formular e apresentar o conteúdo de forma a torná-lo compreensível aos alunos. O conhecimento curricular, caracteriza-se por conhecer currículo como o conjunto de programas elaborados para o ensino de assuntos e tópicos específicos em um dado nível. Dentre estas três categorias, o autor considera o conhecimento pedagógico de particular importância, uma vez que acredita que a capacidade de transformar o conhecimento disponível sobre um tema em conteúdos escolares e favorecer o aprendizado pelo aluno é o que caracteriza a docência. Esta categoria, portanto, é o que norteia a Prática Como Componente Curricular (PCC), ou seja, o que permite transformar o conteúdo científico em escolar, o encontro do conhecimento sobre um determinado objeto de ensino com o conhecimento pedagógico sobre como se aprende e como se ensina esse conteúdo. Assim a proposta da PCC é não só a de aprender os 2 objetos de conhecimento, mas também aprender a ensiná-los através da conexão com a realidade da escola de educação básica. A PCC do curso de licenciatura em Educação Física da IES ocorrerá ao longo do curso, articulando-se às teorias ensinadas, proporcionando o pensar para que, como



PROCESSO CEE Nº 055/2008

e o que fazer nos espaços educativos com o que foi aprendido. Será inserida como eixo transversal, com carga horária própria e será organizada por um ou mais docentes que ministram disciplinas no curso durante um mesmo semestre. Terá por finalidade articular “diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar, pois nessa prática a ênfase estará nos procedimentos de observação e reflexão, no registro das observações realizadas e na resolução de situações-problema”. (SOUZA NETO; SILVA, 2014, p. 898). Assim, as metodologias propostas abordarão um conjunto de conhecimentos, saberes e experiências adquiridos e vivenciados pelos estudantes em diferentes tempos e espaços no transcorrer do curso, de maneira a aprofundar a compreensão da prática educativa em contextos distintos, baseando-se em procedimentos, tais como:

- Organização do conhecimento científico, transformando-o em matéria de ensino, o que envolve um processo de seleção, estruturação, hierarquização e ordenamento sequencial do conteúdo.
- Seleção de estratégias mais pertinentes para ensinar cada tópico do conteúdo em circunstâncias específicas em sala de aula, ou seja, explorar a habilidade de transformar o conteúdo da matéria em atividades e experiências para facilitar o aprendizado, o que inclui as analogias, o uso de exemplos, explicações e demonstrações daquele tópico específico do conteúdo.
- Compreensão acerca da situação concreta dos estudantes de diferentes idades em relação a um conteúdo particular. Conhecer quem são os estudantes é um componente importante do conhecimento pedagógico do conteúdo, pois, muitas vezes os professores tomam como referência, ao selecionar o conteúdo e as estratégias de ensino, as suas próprias trajetórias como estudantes, o que lhes causa dificuldades na tarefa porque esperam que eles tenham o mesmo grau de domínio de conhecimentos e motivação que supõem terem tido quando frequentavam a escola básica. (GROSSMAN; WILSON; SHULMAN; 2005, p. 7)
- Compreensão sobre como os estudantes poderão interpretar os tópicos específicos do conteúdo, a partir de seus conhecimentos prévios, identificando possíveis equívocos e dificuldades,

Projetos

Em articulação com as atividades do trabalho acadêmico e com o estágio Supervisionado, a PCC deve concorrer conjuntamente para a formação da identidade do professor como pesquisador e educador em Educação Física. A licenciatura oferece PCC a seus alunos no interior das disciplinas que constituem os componentes curriculares de formação, desde o início do curso e não apenas nas disciplinas pedagógicas (cf. ementas). Esta correlação entre teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de resoluções de situações próprias do pesquisador e do professor no ambiente escolar. Assim, a prática vai permear toda a formação do futuro professor, estabelecendo/garantindo uma dimensão abrangente e interdisciplinar do conhecimento. Nesse sentido, por meio das disciplinas de formação científico-cultural, se observará uma atenção especial na relação teoria e prática. Uma discussão dos livros didáticos e paradidáticos, a observação de práticas pedagógicas nas escolas, as análises curriculares de ensino fundamental e médio, a análise e interpretação de fontes documentais diversificadas, reconhecendo o papel de diferentes linguagens e agentes sociais, farão parte dessa integração em um diálogo constante entre a prática e a teoria, oferecendo condições para a formação de um profissional mais bem preparado e seguro.

A prática assim considerada será desenvolvida ao longo de toda a formação do futuro docente e tem como objetivo familiarizar e embasar o estudante em atividades ligadas ao ensino. Nessa perspectiva sobre a prática pedagógica deve-se criar, desde o primeiro momento do curso, um ambiente de troca permanente de experiências, dúvidas, materiais e propostas de atuação.

O eixo fundamental da Prática como Componente Curricular é a transposição do conteúdo teórico para a prática de ensino, através da análise de materiais didáticos, de abordagens e projetos de ensino, resolução de problemas inerentes ao contexto escolar, elaboração e adaptação de materiais e avaliação, de práticas e métodos de ensino-aprendizagem nas diversas habilidades que concernem ao ofício do educador.

Referências

SHULMAN, Lee S. Conocimiento y enseñanza: fundamentos de la nueva reforma. Profesorado.Revista de Currículum y Formación de Profesorado. v.9, n.2, Granada, España, 2005, pp.1-30.



PROCESSO CEE Nº 055/2008

SOUZA NETO, Samuel de; SILVA, Vandei Pinto da. Prática como componente curricular: questões e reflexões. Revista Diálogo Educacional, v. 14, n. 43, p. 889-909, set./dez. 2014.

GROSSMAN, Pamela L; WILSON, Suzzane M; SHULMAN, Lee. S. Profesores de sustância: el conocimiento de la matéria para la enseñanza. Profesorado. Revista de currículum y formación del profesorado. Granada-España, ano 9, n.2, 2005, pp.1-25.

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	As atividades de acompanhamento do efetivo exercício da docência na educação básica (infantil, fundamental e médio) visam propiciar ao aluno o contato com a realidade educacional, especialmente nos aspectos que dizem respeito às situações que envolvem a relação professor-aluno-escola. Durante esta etapa, espera-se que os alunos analisem a documentação escolar que orienta a prática pedagógica dos professores, bem como as técnicas e os materiais por eles utilizados para desenvolverem suas aulas, espera-se também que façam reflexões sobre as diferentes concepções de ensino presentes na atuação prática dos professores e de suas técnicas. Estas atividades, que totalizam 200 hs da carga horária destinada ao Estágio Supervisionado, serão articuladas da seguinte forma: 20 h destinadas ao acompanhamento das atividades docentes no ensino infantil 80 h destinadas ao acompanhamento das atividades docentes nos ensino fundamental I primeiros anos (1º a 5º ano) 80 h destinadas ao acompanhamento das atividades docentes nos ensino fundamental II últimos anos (6º ao 9º ano) 20 h destinadas ao acompanhamento das atividades docentes no ensino médio.	CARVALHO, A.M.P. Os estágios nos cursos de Licenciatura – Col. Ideias em Ação. Cenage Learning, 2012. CARVALHO, A.M.P. Ensinar a ensinar: didática para escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins fontes, 1991.
	II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da	Serão executadas 200 (duzentas) horas dedicadas às atividades de gestão do ensino, nelas incluídas:	DANTE, Luiz Roberto. Didática da Resolução de Problemas de Matemática. Editora Ática. São Paulo.



	escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.	• Participação em Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC); • Participação em reunião de Pais; • Participação em reuniões de Planejamento Escolar; • Participação em reuniões de discussão das ações para implementação das avaliações externas (SARESP, SAEB, entre outras); • Participação em atividades de reforço e recuperação escolar; • Participação em reuniões de conselho de classe; • Participação nas demais atividades destinadas à organização do trabalho pedagógico na unidade escolar No entanto essas 200 horas serão divididas desta maneira: 30 h destinadas ao acompanhamento das atividades de gestão no ensino infantil – 20 horas atribuídas a atividades em sala na elaboração de trabalhos de gestão no ensino infantil. 30 h destinadas ao acompanhamento das atividades de gestão no ensino fundamental I - primeiros anos (1º a 5º ano) 20 horas atribuídas a atividades em sala na elaboração de trabalhos de gestão no ensino fundamental I. 30 h destinadas ao acompanhamento das atividades de gestão no ensino fundamental II últimos anos (6º ao 9º ano) 20 horas atribuídas a atividades em sala na elaboração de trabalhos de gestão no ensino fundamental II.	1998. FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. da S. Gestão da Educação: Impasses, perspectivas e compromissos. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2008. PIMENTA, S.G.; ALMEIDA, M. Estágios supervisionados na formação docente. 1ªEd. São Paulo, Cortez Editora, 2014.
--	--	--	---



		30 h destinadas ao acompanhamento das atividades de gestão no ensino médio 20 horas atribuídas a atividades em sala na elaboração de trabalhos de gestão no ensino médio.	
	Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)	20 h ensino educação infantil 80 h ensino fundamental I (Anos iniciais) 80 h ensino fundamental II (Anos finais) 20 h ensino Médio 50 h Gestão educação infantil 50 h- Gestão ensino fundamental I (Anos iniciais) 50 h gestão ensino fundamental II (Anos finais) 50 h – Gestão ensino Médio	

PROJETO DE ESTÁGIO

O Estágio Supervisionado Curricular nos cursos de Licenciaturas do Centro Universitário de Adamantina, caracteriza-se como um conjunto de atividades teórico e práticas para a aprendizagem profissional e para o ensino sob a forma de ações pré-estabelecidas, segundo as especificidades da área, devidamente orientadas, acompanhadas e supervisionadas por docentes pertencentes ao Curso, tendo como base a Deliberação CEE 111/2012 e Deliberação CEE 126/2014.

No curso de Licenciatura em Educação Física, o Estágio Supervisionado Curricular, integra a estrutura curricular do curso, através das disciplinas de Orientação a Prática Docente, sendo disciplina obrigatória, com carga horária e a duração determinada no Projeto Pedagógico do Curso.

O Estágio Supervisionado Curricular tem como objetivos:

- I. Fornecer a formação do graduando em ambiente institucional ou comunitário em geral;
- II. Propiciar a interação com a realidade profissional e o ambiente de trabalho;
- III. Articular os conhecimentos de ensino, pesquisa e extensão em benefício da sociedade, de acordo com a realidade local e nacional;
- IV. Desenvolver concepção multidisciplinar e realizar a união entre a teoria e a prática;
- V. Afirmar o conhecimento, a análise e aplicação de novas tecnologias, metodologias, sistematizações e organizações de trabalho;
- VI. Possibilitar o desenvolvimento do comportamento ético e do compromisso profissional, contribuindo para o aperfeiçoamento profissional e pessoal do graduando;
- VII. Possibilitar a avaliação contínua do respectivo curso, fornecendo subsídios para possíveis necessidades de adaptações ou reformulações no Projeto Pedagógico do Curso;
- VIII. Propiciar a integração da IES com as escolas das redes públicas municipais, estaduais de ensino ou redes privadas e demais campos de estágio;
- IX. Possibilitar o aprimoramento profissional dos professores das respectivas redes de ensino, bem como, do projeto político-pedagógico de cada unidade concedente de estágio.

Neste sentido, as atividades do estágio supervisionado curricular devem proporcionar ao graduando:



PROCESSO CEE Nº 055/2008

- I. Vivência efetiva de situações reais de trabalho, proporcionando experiência prática na linha de formação do aluno;
- II. Situações práticas que contribuam para a formação do professor, por meio de experiências didático-pedagógicas, técnico-científicas e de relacionamento humano;
- III. Atividades de campo nas quais ocorrerão relações de ensino-aprendizagem estabelecidas entre professor orientador, supervisor local e estagiário;
- IV. Inserção do aluno, gradativamente, no processo de profissionalização;
- V. Estímulo ao desenvolvimento de atividades e posturas profissionais, com o objetivo de desenvolver o senso crítico e atitudes éticas;
- VI. A integração teoria/prática vivenciada e inserida em um contexto envolvendo diferentes visões e dimensões da realidade social, econômica, política, cultural, ética e profissional;
- VII. Oportunidade de integrar os conhecimentos de pesquisa, extensão e ensino em benefício da sociedade;
- VIII. Contribuir para as articulações de práticas pedagógicas que integrem o saber, o saber fazer e o saber conviver.

Para a formação de docentes para o ensino básico (infantil / fundamental / médio), o estágio supervisionado deverá possuir a carga horária mínima determinada pela Deliberação CEE Nº 111/2012 e Deliberação CEE Nº 126/2014, como segue:

I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência no ensino infantil, no ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;

II - 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola no ensino infantil, no ensino fundamental e no ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.

CAMPO DE ESTÁGIO

O estágio supervisionado curricular deve ser executado em escolas públicas e/ou instituições privadas, desde que apresentem condições adequadas para a formação profissional do graduando, como:

- I. Planejamento e execução conjunta das atividades de estágio;
- II. Existência de profissionais atuantes com desempenho nos campos específicos do estágio;
- III. Infraestrutura material e recursos humanos que garantam a supervisão e as condições necessárias para realização do estágio;
- IV. Fornecer os dados que constam nos formulários da pasta de estágio do graduando, bem como conferir a frequência do aluno, com a assinatura da folha de presença.

ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO

A orientação do estágio será exercida por um professor do Curso de Licenciatura, responsável pela Disciplina de Orientação a Prática Docente. A orientação junto aos alunos será semanalmente nas dependências da IES.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

São levados em consideração no processo avaliativo, o cumprimento dos seguintes itens:

- I. Prazo de entrega de documentos necessários durante a realização do estágio;
- II. O desempenho e interesse do aluno nos encontros semanais avaliado pelo docente responsável pela disciplina de Orientação à Prática Docente;
- III. A elaboração de relatórios, parcial e final, nas diversas etapas do estágio;



IV. A qualidade dos relatórios de Estágio;

V. A entrega do atestado de estágio realizado devidamente assinado pelo Diretor da Instituição de estágio, contendo a carga horária exigida e ficha de avaliação pela escola. O Professor Orientador considerará se o aluno foi aprovado ou não no estágio supervisionado, a partir dos critérios estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura e no plano de ensino do estágio supervisionado curricular correspondente ao termo do estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, A.M.P. Os estágios nos cursos de Licenciatura – Col. Ideias em Ação. Cenage Learning, 2012.
CARVALHO, A.M.P. Ensinar a ensinar: didática para escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
FERREIRA, N. S. C.; Aguiar, M. A. da S. Gestão da Educação: Impasses, perspectivas e compromissos. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.
PIMENTA, S.G.; ALMEIDA, M. Estágios supervisionados na formação docente. 1ªEd. São Paulo, Cortez Editora, 2014.
VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins fontes, 1991.

3- EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

PARTE I- EIXO FORMAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

DIDÁTICA - Ementa: Retrospectiva histórica da Didática. A Didática como reflexão sistemática da dinâmica do processo de ensino e as condições necessárias para aprendizagem. A visão do processo formativo e socioemocional na compreensão e no desenvolvimento dos conteúdos, competências e habilidades necessários para a aprendizagem das ciências naturais. O significado das diferentes concepções de educação, escola, ensino e professor, presentes no contexto do pensamento pedagógico brasileiro. O planejamento de ensino e projeto político pedagógico: seus níveis, componentes, importância e características. Técnicas de manejo do tempo, espaço e organização da classe. . A interdisciplinaridade do conhecimento sobre ciências naturais e a sua contextualização na realidade da escola e dos alunos.

PRÁTICA CURRICULAR : Durante o trabalho com todos os textos propostos, serão estabelecidas relações de ordem prática, voltadas para a formação do professor. Tais relações são possíveis a partir de exemplificações de situações didáticas próprias do universo escolar ou de resultados de pesquisas que abordam intervenções e sugestões metodológicas para a sala de aula. Além dos exemplos relacionando os conteúdos dos textos propostos às atividades práticas relacionadas à docência, a articulação teoria e prática aparece também em análise de casos de ensino, nos debates resultantes do trabalho com os textos e em atividades individuais e em grupos em que os alunos são solicitados a refletir sobre as implicações dos fundamentos teóricos sobre sua futura prática como professor.

Bibliografia Básica

ANTUNES, Celso. Como desenvolver as competências em sala de aula. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2004 86p.
DAMIANI, M. F. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. Educar, Curitiba, Editora UFPR, n. 31, p. 213-230, 2008.
FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade: um projeto em parceria. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2002.
FAZENDA, I. (org). Didática e Interdisciplinaridade. São Paulo: Loyola, 2007.
FERREIRA, C. & ROCHA, A. M. BAS-3, Bateria de Socialização (Auto-avaliação). Lisboa: CEGOC. (2004)
LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2001. 262p.
MARTINS, José do Prado. Didática geral: fundamentos, planejamento, metodologia, avaliação. São Paulo: Atlas, 1988. 238p.
SANTOMÉ, J. . Globalização e interdisciplinaridade. Currículo integrado. Porto Alegre: Artmed. 1998.
SAVIANI, N. Saber escolar, currículo e didática: problemas na unidade conteúdo / método no processo pedagógico. 5ª Ed. Campinas: Autores Associados, 2006.
SERRANO, G.P. Educação em valores – como educar para a democracia. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Bibliografia Complementar

CASTRO, A. D.; CARVALHO, A.M.P. Ensinar a ensinar: Didática para a Escola Fundamental e Média. São Paulo: Pioneira, 2001.
LOPES, A. C. e MACEDO, E. (orgs.) Disciplinas e Integração Curricular: história e políticas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
MASETTO, Marcos. Didática: a aula como centro. São Paulo: FTD, 1994. 111p.



EDUCAÇÃO INCLUSIVA I - Ementa: Classificação das deficiências. Pressupostos teóricos e metodológicos da Escola Inclusiva. Análise histórica da Educação Especial e das tendências atuais. Os sujeitos do processo educacional especial. Perspectiva da educação Inclusiva no sistema escolar; currículo, avaliação e didática.

PRÁTICA CURRICULAR:

O papel do educador é intervir nas atividades que o aluno ainda não tem autonomia para desenvolver sozinho, ajudando o estudante a se sentir capaz de realizá-las. É com essa dinâmica que o professor seleciona procedimentos de ensino e de apoio para compartilhar, confrontar e resolver conflitos cognitivos. Quando os procedimentos de ensino privilegiam a construção coletiva e são organizados com base nas necessidades dos alunos, leva-se em conta os diferentes estilos, ritmos e interesses de aprendizagem de cada um. Ou seja, todos os estudantes são diferentes e suas necessidades educacionais poderão requerer apoio e recursos diferenciados. Diante desta perspectiva, a proposta de prática envolverá a investigação sobre a maneira como as diferentes necessidades dos alunos são trabalhadas nas escolas de educação básica, os recursos disponíveis para isso e se o foco são as competências ou as limitações dos alunos.

Bibliografia Básica

MAZINI, E. A. F. et al. Deficiência: alternativas de intervenção. São Paulo, Casa do Psicólogo, 1997.

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. Deficiência, educação escolar e necessidades especiais: reflexões sobre inclusão socioeducacional. São Paulo: Editora Mackenzie, 2002.

PRIOSTE, C. Dez Questões sobre a educação inclusiva da pessoa com deficiência mental. São Paulo: Avercamp, 2006.

ROSA, D. E. G. Políticas Organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores. Rio de Janeiro: PD&A, 2002.

Bibliografia Complementar

CAPELLINI, V. L. M. F. História da Educação Especial: em busca de um espaço na história da educação brasileira. ed. Campinas: Disponível em: [http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario7/TRABALHOS/V/Vera, 2009p. v. \(Unicamp](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario7/TRABALHOS/V/Vera, 2009p. v. (Unicamp)

EDUCAÇÃO INCLUSIVA II (LIBRAS) - Ementa: Introdução à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), retrospectiva histórica da educação do deficiente auditivo com ênfase na educação bilíngue, sua língua, sua cultura e sua identidade. Perspectivas históricas e conceituais da Educação Especial e Inclusiva. Aspectos legais da Inclusão Educacional e adaptações pedagógicas para: deficiente auditivo (DA); Deficiente Físico (DF); Deficiente Visual (DV) e Deficiente Intelectual (DI).

PRÁTICA CURRICULAR - As PCCs permitem o estreitamento dos laços entre teoria e prática: será necessário que os educandos confeccionem jogos tradicionais diversos com os conteúdos trabalhados, adaptando o texto instrucional dos mesmos e após será realizado um rodízio entre os grupos organizados previamente para a prática dos assuntos abordados, enfatizando a empregabilidade correta dos sinais. Os alunos também participarão do aprendizado de músicas para melhor compreensão da estrutura gramatical da Língua Brasileira de Sinais.

Bibliografia Básica

BRASIL, Secretaria De Educação Especial. Educação especial: língua brasileira de sinais. Brasília : SEESP, 1997. 127p. 3v. (Atualidades pedagógicas)

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares- Estratégias para a educação de Alunos com necessidades Educacionais Especiais. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 1999.

CAPOVILLA, F. C. Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas. 2.ed. São Paulo: Edusp, 2012. 2759 p.

CARNEIRO, M. A.. O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns: possibilidades e limitações. Petrópolis: Vozes, 2007. 175 p.

CARVALHO, R. E. Temas em educação especial. 3. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2003. 196 p.

GONÇALVES, M. F. C. Educação escolar : identidade e diversidade. ed. Florianópolis : Insular, 2003-264p. (-)

ROSA, D. E. G.. Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 212 p.

SÁ, E. D.; CAMPOS, I.M. de; SILVA, M. B. C. Atendimento educacional especializado/ deficiência visual. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007. 54 p.

Bibliografia Complementar

FÁVER, Eugênia Augusta Gonzaga.. DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: GARANTIA DE IGUALDADE NA DIVERSIDADE. Rio de Janeiro : WV Editora e Distribuidora Lda, 2004

MANTOAN, Maria Teresa Eglér . Inclusão escolar : o que é? porquê? como fazer?. 2.ed. São Paulo : Moderna, 2006 64p. (Cotidiano escolar: ação docente)

QUADROS, Ronice Muller De-karnopp,Iodenir Becker. Língua Brasileira de Sinais Brasileira-Estudos Linguísticos. São Paulo: Artmed, 2004



PROCESSO CEE Nº 055/2008

FILOSOFIA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO –

Ementa: Concepção e importância da Filosofia para a educação. Filosofia e prática docente. Introdução às teorias filosóficas da educação a luz dos autores clássicos e contemporâneos. Retrospectiva histórica da educação: antiguidade a contemporaneidade. A educação no contexto histórico brasileiro: da colônia à República. Relações entre: educação e trabalho, educação e poder, educação e cultura. Multiculturalismo.

Bibliografia Básica

ARANHA, M. L. de A. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 2009.
ARANHA, M.L. A. História da Educação. 3.ed. São Paulo: Moderna, 1989.
CHAUÍ, M.. Convite à filosofia. 13.ed. São Paulo: Ática, 2003-424p.
FRANCISCO FILHO, G. A educação brasileira no contexto histórico. Campinas, São Paulo: Ed. Alínea, 2001.
GHIRALDELLI JÚNIOR, P.. Filosofia e história da educação brasileira. ed. Barueri: Manole, 2003-288p. (-)
LUCHESE, C. C. Filosofia da Educação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.
PILETTI, C. & P., N. Filosofia e História da Educação. 15. ed. São Paulo: Ática, 2002 – 264p..

Bibliografia Complementar

CONNOR, Steven. Cultura pós-moderna : introdução as teorias do contemporâneo. 4.ed.São Paulo : Loyola, 2000-229p. (-)
GHIRALDELLI JUNIOR, P. História da Educação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.
LOPES, E., FARIA, L. M. e VEIGA, C. G. (Orgs.). 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

GESTÃO ESCOLAR - Ementa: A gestão democrática da Educação: os Sistemas de Ensino e os mecanismos de gestão: a descentralização. A gestão da escola básica e o princípio da autonomia administrativa, financeira e pedagógica. A escolha do Diretor da escola e a constituição das equipes pedagógicas: a gestão participativa. A estrutura organizacional de uma escola. O clima e a cultura da escola como fatores determinantes da gestão escolar. A articulação da escola com as famílias e a comunidade, proporcionando um processo de integração. O Projeto Pedagógico da escola: seus níveis, componentes, importância e características. Regimento escolar, plano de trabalho, órgãos colegiados auxiliares da escola.

PRÁTICA CURRICULAR: Desenvolver proposta de ação educacional integradora estruturada em partes distintas, sendo algumas direcionadas ao estudo e outras direcionadas à prática da Gestão Escolar. Problematicar sobre a proposta da incorporação integrada na prática pedagógica da Gestão Escolar, integrando oficinas e cursos com vista a produzir inquietações que propulsione a ação e a investigação.

Bibliografia Básica

ABRANCHES, Mônica. Colegiado Escolar: espaço de participação da comunidade. São Paulo: Cortez, 2003.
COLARES, M. L. I. S.; PACÍFICO, J. M.; ESTRELA, G. Q. Gestão Escolar: Enfrentando os desafios cotidianos em escolas públicas. Curitiba: Editora CRV, 2009. Disponível em <
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2170-livro-unir-2009&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192> Acesso em 19 jul. 2017.
FERREIRA, N. S. C. Formação continuada e gestão da educação. São Paulo: Cortez, 2003. 318p.
FERREIRA, N. S. C.; Aguiar, M. A. da S. Gestão da Educação: Impasses, perspectivas e compromissos. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2008
GADOTTI, Moacir. Projeto político-pedagógico da escola: fundamentos para sua realização In: GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E.A (Orgs). Autonomia da escola: princípios e práticas. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2012. 199 p.
LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. 6ª ed. São Paulo: Heccus, 2015. 304 p.
LUCK, H. Concepções e processos democráticos de gestão educacional Série Cadernos de Gestão, vol. II; Petrópolis/RJ: Vozes, 2006.
PADILHA, Paulo Roberto. Guia da escola cidadã: como construir o projeto político-pedagógico da escola. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2008. 157 p.
PARO, V. H. Gestão Democrática da Escola Pública. 4ª Ed. São Paulo: Ática, 2016. 141 p.
SZYMANSKI, H. A Relação Família / Escola - Desafios e Perspectivas. Campinas: Liber Livro, 2001.

VASCONCELLOS, C. S. Planejamento: Projeto de Ensino- Aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2007

Bibliografia Complementar

MURRIE, Zuleika de Felice. Caderno do Gestor. Gestão do currículo na escola / Volume 1. São Paulo: SEE, 2008.
MURRIE, Zuleika de Felice; MACEDO, Lino de; FINI, Maria Inês. Caderno do professor: gestão do currículo na escola./ Volume 2. São Paulo: SEE, 2008
SANTOS, C. R. dos. O Gestor Educacional de Uma Escola em Mudança. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
VEIGA, I. P. A. (Org.) Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1995.



HISTORIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA - Ementa: Identificação das origens e ramificações da história envolvidas com o surgimento e formação da trajetória da educação física.

Bibliografia básica:

LOVISOLO, H. Educação física: a arte da mediação. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

FERRAZ, O. L. Educação física escolar: conhecimento e especificidade, a questão da pré-escola. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, supl. 2, p.16-22, 1996

LAZER NO CONTEXTO ESCOLAR - Ementa: Conhecer e identificar a importância do lazer dentro do contexto escolar, como uma ferramenta de ensino e aprendizado. Pulverizar o uso das atividades de lazer dentro da escola para integrar os alunos com todo o universo escolar.

PRÁTICA CURRICULAR: Envolver a teoria que se aprende com o conhecimento que se ensina dentro das aulas de educação física, permitindo a articulação das atividades lúdicas, dos jogos e das atividades de lazer dentro do contexto escolar, aprimorando as formas de se compreender o desenvolvimento biopsicossocial. A relação teórico-prática vinculada entre o projeto integrador das disciplinas permeará a formação de um professor muito mais capacitado. Priorizar e incentivar por meio das brincadeiras lúdicas durante as aulas de educação física, a descoberta das fraquezas e necessidades psicológicas dos alunos.

Bibliografia Básica:

Fritzen, Silvino José. Dinâmica de recreação e jogos: para educadores e pais, orientadores educacionais, animadores juvenis, animadores de recreação, professores de educação física. 24.ed. Petrópolis : Vozes, 2002. 72p. (-)

SILVA, E. N. Recreação na sala de aula. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

Bibliografia complementar:

Ferreira, Solange Lima. Recreação, jogos e lazer. 4.ed. Rio de Janeiro : Sprint, 2000.

METODOLOGIA DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA I - Ementa: A disciplina deverá proporcionar atividades de reflexão sobre a educação física na educação infantil, com enfoque para a expressão corporal como linguagem social e historicamente construída. Abordagens metodológicas abrangendo programas específicos para a educação infantil, bem como formas de selecionar e sistematizar o conhecimento e organizar o trabalho escolar, atendendo também para as práticas avaliativas.

PRÁTICA CURRICULAR - A Prática como conteúdo curricular envolve processos de observação e reflexão do contexto escolar onde os alunos, de forma ativa e crítica, explorarão diferentes metodologias de ensino da educação física não apenas como um conjunto de técnicas e métodos, mas como espaço de construção do ato educativo; planejarão atividades, analisarão o processo do ensino na perspectiva da construção de competências, relacionando as principais correntes filosóficas às tendências pedagógicas na prática escolar.

Bibliografia Básica

ANTUNES, Celso. Como desenvolver as competências em sala de aula. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2004 86p.

GALLARDO, J. S. P. Prática de Ensino Em Educação Física - a Criança Em Movimento. São Paulo: FTD, 2010.

BORSARI, J. R. (Coord.). Educação física da pré-escola à universidade: planejamento, programas e conteúdos. São Paulo: EPU, 1980.

BRACHT, V. Corporeidade, cultura corporal, cultura de movimento ou cultura corporal de movimento? In: NÓBREGA, T. P. (Org.). Epistemologia, saberes e práticas da educação física. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2006. p. 97-105.

SOAREZ, C. L. et al. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez Editora, 1992.

Bibliografia complementar:

PIMENTA, S.G.; ALMEIDA, M. Estágios supervisionados na formação docente. 1ªEd. São Paulo, Cortez Editora, 2014.

FERREIRA, N. S. C.; Aguiar, M. A. da S. Gestão da Educação: Impasses, perspectivas e compromissos. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. A formação do professor e a prática de ensino. São Paulo: Pioneira, 1988 136p.

METODOLOGIA DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA II - Ementa: A disciplina deverá proporcionar atividades de reflexão sobre a educação física nos anos iniciais do ensino fundamental. Educação Física no contexto escolar: desenvolvimento da aptidão física ou reflexão sobre a cultura corporal? Abordagens metodológicas abrangendo programas específicos para o ensino fundamental, bem como formas de selecionar e sistematizar o conhecimento e organizar o trabalho escolar, atendendo também para as práticas avaliativas.

PRÁTICA CURRICULAR - A Prática como conteúdo curricular envolve processos de observação e reflexão do contexto escolar onde os alunos, de forma ativa e crítica, explorarão diferentes metodologias de ensino da educação física não apenas como um conjunto de técnicas e métodos, mas como espaço de construção do ato educativo; planejarão atividades, analisarão o processo do ensino na perspectiva da construção de competências, relacionando as principais correntes filosóficas às tendências pedagógicas na prática escolar.



Bibliografia Básica

BETTI, M. Por uma teoria da prática. *Motus Corporis*, v.3, n.2, p. 73-127, 1996.

BETTI, M.. Educação física escolar: do idealismo à pesquisa-ação. 2002. 336 f. Tese (Livre-Docência em Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação Física e Motricidade Humana) - Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2003

CARVALHO, A.M.P. Ensinar a ensinar: didática para escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (Org.). Educação física escolar frente à LDB e aos PCNs: profissionais analisam renovações, modismos e interesses. Ijuí: Sedigraf, 1997.

GONZÁLEZ, F. J. ; SCHWENGBER, M. S. V. Práticas Pedagógica em Educação Física - Espaço, Tempo e Corporeidade . Porto Alegre: EDELBRA, 2012.

NOGUEIRA, C. J. G. Educação física na sala de aula. 3.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 121p.

SOAREZ, C. L. et al. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez Editora, 1992.

Bibliografia complementar:

FERREIRA, N. S. C.; Aguiar, M. A. da S. Gestão da Educação: Impasses, perspectivas e compromissos. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PIMENTA, S.G.; ALMEIDA, M. Estágios supervisionados na formação docente. 1ªEd. São Paulo, Cortez Editora, 2014.

METODOLOGIA DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA III – Ementa: A disciplina deverá proporcionar atividades de reflexão sobre a educação física nos anos finais do ensino fundamental. Educação Física no contexto escolar: desenvolvimento da aptidão física ou reflexão sobre a cultura corporal? Abordagens metodológicas abrangendo programas específicos para o ensino fundamental, bem como formas de selecionar e sistematizar o conhecimento e organizar o trabalho escolar, atendendo também para as práticas avaliativas.

PRÁTICA CURRICULAR - A Prática como conteúdo curricular envolve processos de observação e reflexão do contexto escolar onde os alunos, de forma ativa e crítica, explorarão diferentes metodologias de ensino da educação física não apenas como um conjunto de técnicas e métodos, mas como espaço de construção do ato educativo; planejarão atividades, analisarão o processo do ensino na perspectiva da construção de competências, relacionando as principais correntes filosóficas às tendências pedagógicas na prática escolar.

Bibliografia Básica

BORSARI, J. R. (Coord.). Educação física da pré-escola à universidade: planejamento, programas e conteúdos. São Paulo: EPU, 1980.

BRACHT, V. Corporeidade, cultura corporal, cultura de movimento ou cultura corporal de movimento? In: NÓBREGA, T. P. (Org.). Epistemologia, saberes e práticas da educação física. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2006. p. 97-105.

CAPARROZ, F. E. Entre a educação física na escola e a educação física da escola. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

CARVALHO, A.M.P. Ensinar a ensinar: didática para escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (Org.). Educação física escolar frente à LDB e aos PCNs: profissionais analisam renovações, modismos e interesses. Ijuí: Sedigraf, 1997.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Material de Apoio ao Currículo do Estado de São Paulo. Caderno do Professor. Educação Física – Ensino Fundamental – anos finais. São Paulo, 2014-2017.

SOAREZ, C. L. et al. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez Editora, 1992.

Bibliografia complementar:

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. A formação do professor e a prática de ensino. São Paulo: Pioneira, 1988 136p.

FERREIRA, N. S. C.; Aguiar, M. A. da S. Gestão da Educação: Impasses, perspectivas e compromissos. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PIMENTA, S.G.; ALMEIDA, M. Estágios supervisionados na formação docente. 1ªEd. São Paulo, Cortez Editora, 2014.

METODOLOGIA DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA IV – Ementa: Estudos, pesquisas e organização de propostas metodológicas para a Educação Física no ensino médio, abordando seus principais aspectos, a forma de aplicá-los coerentemente enquanto proposições de autonomia e apropriação do conhecimento. Confronto das perspectivas da Educação Física Escolar na dinâmica curricular, buscando os seus principais elementos de aplicação para o encontro das teorias com a prática.

PRÁTICA CURRICULAR - A Prática como conteúdo curricular envolve processos de observação e reflexão do contexto escolar onde os alunos, de forma ativa e crítica, explorarão diferentes metodologias de ensino da educação física não apenas como um conjunto de técnicas e métodos, mas como espaço de construção do ato educativo; planejarão atividades, analisarão o processo do ensino na perspectiva da construção de competências, relacionando as principais correntes filosóficas às tendências pedagógicas na prática escolar.

Bibliografia Básica

BORSARI, J. R. (Coord.). Educação física da pré-escola à universidade: planejamento, programas e conteúdos. São Paulo: EPU, 1980.

BRACHT, V. Corporeidade, cultura corporal, cultura de movimento ou cultura corporal de movimento? In: NÓBREGA, T. P. (Org.). Epistemologia, saberes e práticas da educação física. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2006. p. 97-105.

CAPARROZ, F. E. Entre a educação física na escola e a educação física da escola. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.



PROCESSO CEE Nº 055/2008

COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (Org.). Educação física escolar frente à LDB e aos PCNs: profissionais analisam renovações, modismos e interesses. Ijuí: Sedigraf, 1997.
SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Material de Apoio ao Currículo do Estado de São Paulo. Caderno do Professor. Educação Física – Ensino Médio. São Paulo, 2014-2017.
SOAREZ, C. L. et al. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez Editora, 1992.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Secretaria da Educação Básica. Orientações Curriculares para o ensino médio: volume 3 - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.133p.
BRASIL. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio) – Parte IV. Brasília: MEC, 1998.
CARVALHO, A.M.P. Ensinar a ensinar: didática para escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

NUTRIÇÃO EDUCACIONAL - Ementa: Abordagem histórica da educação nutricional. Emprego de materiais didáticos. Planejamento de Programas de Educação Nutricional para coletividades diversas: lactentes, crianças, escolares, adolescentes, gestantes, doentes crônicos, lactantes, idosos. Experiências e tendências atuais em Educação Nutricional. Educação nutricional nos diferentes campos de atuação profissional. Teorias pedagógicas e suas aplicações na educação alimentar e nutricional. Reflexão e análise da relação comportamento alimentar e processo educativo. Tabus e hábitos alimentares.

Bibliografia Básica:

BOOG, Maria Cristina F. O professor e alimentação escolar. Ed. Komedi, 2008.
GARCIA, Rosa W.D.; CERVATO-MANCUSO, Ana Maria. (coord.) Mudanças alimentares e educação nutricional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (Série Nutrição e Metabolismo)
LOCKMANN, Adriana S.; KIELING, Daniel S.; ZIEGLER, Denise R.; *et al.* Jogos de ensinar: instrumentos de ensino e de aprendizagem na educação alimentar. EDUNISC, 2011.
MOTTA, Denise G. Educação Nutricional e Diabetes tipo 2. São Paulo: Ed. Jacintho, 2009.

Bibliografia Complementar:

LINDEN, Sônia. Educação nutricional: algumas ferramentas de ensino. São Paulo: Varela, 2005 153p.
MARTINS, Cristina. Nutrição e diversão: livro de atividades pré-escolar. Paraná: Nutro Clínica, 2001 42p. 1v.

ORIENTAÇÃO À PRÁTICA DOCENTE I - Ementa: Reflexão através de uma abordagem filosófica, social, política e legal sobre as diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Vivência da realidade em espaços de Educação Básica. Observação da prática pedagógica e confronto da teoria estudada com a prática vivenciada. Problematisação de situações para elaboração, execução e avaliação de propostas de intervenção.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>
BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. (anos iniciais). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>
CARVALHO, A. M. P. A formação do professor e a prática de ensino. São Paulo: Pioneira, 1988 136p.
VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins fontes, 1991.

Bibliografia Complementar

ANTUNES, C. Como desenvolver as competências em sala de aula. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2004 86p.
CARVALHO, A.M.P. Os estágios nos cursos de Licenciatura – Col. Ideias em Ação. Cenage Learning, 2012.

ORIENTAÇÃO À PRÁTICA DOCENTE II - Ementa: Análise e reflexão das diretrizes curriculares para ao anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Desenvolvimento de atividades práticas onde se possa assimilar a teoria vivenciada ao longo do curso, ampliando as competências e habilidades necessárias à atividade docente. O estágio como campo de conhecimento e eixo norteador na formação de professores, aspecto indispensável à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente.

Bibliografia Básica

BRASIL. Orientações curriculares para o ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 239 p. (Orientações curriculares para o ensino médio ; volume 1). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf
BRASIL. Secretaria da Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Linguagens, Códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf



PROCESSO CEE Nº 055/2008

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC / SEF, 1998. (anos finais). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>

CARVALHO, A.M.P. Ensinar a ensinar: didática para escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira. – 2. ed. – São Paulo: SE, 2011. 260 p. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/237.pdf>

Bibliografia Complementar

CARVALHO, A.M.P. Os estágios nos cursos de Licenciatura – Col. Ideias em Ação. Cenage Learning, 2012.

TARDIF, M. Saberes Docentes e Formação de Professores. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

ORIENTAÇÃO À PRÁTICA DOCENTE III - Ementa: A gestão do ensino. Orientação e supervisão educacional. O papel do diretor nas escolas de educação básica. Documentos que norteiam a organização escolar. O projeto político pedagógico da escola e a elaboração dos planos de trabalho. Planejamento do ensino.

Bibliografia Básica

CARVALHO, A.M.P. Ensinar a ensinar: didática para escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

FERREIRA, N. S. C.; Aguiar, M. A. da S. Gestão da Educação: Impasses, perspectivas e compromissos. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PIMENTA, S.G.; ALMEIDA, M. Estágios supervisionados na formação docente. 1ªEd. São Paulo, Cortez Editora, 2014.

Bibliografia Complementar

PADILHA, Paulo Roberto. Guia da escola cidadã: como construir o projeto político-pedagógico da escola. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2008. 157 p.

VASCONCELLOS, C. S. Planejamento: Projeto de Ensino- Aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2007

ORIENTAÇÃO A PRÁTICA DOCENTE IV - Ementa: A disciplina deverá proporcionar atividades de reflexão com enfoque para o papel do professor e do aluno no processo de ensino e aprendizagem, diferentes formas de trabalho e atividades potencializadoras da aprendizagem, estudos de caso, montagem e avaliação de experiências adequadas à escola de ensino fundamental e médio coerentes com o projeto político-pedagógico da escola. A competência coletiva como somatório das competências individuais. A escola como espaço onde família e educadores pensam e constroem um contexto significativo para os estudantes.

Bibliografia Básica

BORDIGNON, G.; GRACINDO, R. V. Gestão da educação: o município e a escola. In: FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. da S. Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2004, p.147

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. A formação do professor e a prática de ensino. São Paulo: Pioneira, 1988 136p.

DAMIANI, M. F. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. Educar, Curitiba, Editora UFPR, n. 31, p. 213-230, 2008.

VEIGA, I. P. A.; FONSECA, M. As dimensões do projeto político-pedagógico: novos desafios para a escola. Coleção Magistério-formação e trabalho pedagógico. Campinas: Papirus Editora, 2001.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. A formação do professor e a prática de ensino. São Paulo: Pioneira, 1988 136p.

FERREIRA, N. S. C.; Aguiar, M. A. da S. Gestão da Educação: Impasses, perspectivas e compromissos. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO EDUCACIONAL - Ementa: O sistema educacional brasileiro, evolução e política. As diretrizes curriculares nacionais, a Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica. Discussão das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e do Plano Nacional de Educação (PNE). Análise dos níveis e modalidades de ensino, bem como da questão da formação dos professores, dentro da organização da educação brasileira. Modelo de visão sistêmica da educação.

Bibliografia Básica

BRANDÃO, C. F. Política educacional e organização da educação brasileira. UNESP: Cultura Acadêmica, 2008.

BRASIL: Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação (PNE). Brasília: 2014.

BRASIL: Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Brasília: 1996.

LIBÂNEO, J. C. et. al. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, R. P. de; ADRIÃO, T. Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: XAMÃ, 2002.

SAVIANI, D. Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. Campinas: Autores Associados, 2004.



PROCESSO CEE Nº 055/2008

SAVIANI, Dermeval. Da Nova LDB ao Fundeb. Campinas : Autores Associados, 2008.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. ed. São Paulo : Escala, 2003p. v. (Única)

ROSA, Maria da Glória. A história da educação através dos textos. 15.ed.São Paulo :Cultrix, 2005315p. (-)

SAVIANI, Dermeval. Da Nova LDB ao Fundeb. Campinas : Autores Associados, 2008p. v. (Única)

PROCESSOS AVALIATIVOS NO ENSINO - Ementa: Compreensão dos processos avaliativos do ensino enquanto ferramentas voltadas para o desenvolvimento individual e social, que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos estudantes. Interpretação e utilização dos indicadores e informações contidas nas avaliações de desempenho escolar em larga escala (SARESP; IDEB; Prova Brasil; ENEM) para o (re)pensar das práticas pedagógicas com vista ao desenvolvimento humano e formação para a cidadania.

PRÁTICA CURRICULAR De modo a articular teoria e prática, durante o trabalho com todos os textos propostos, serão estabelecidas relações de ordem prática, voltadas para a formação do professor. Tais relações são possíveis a partir de exemplificações de situações didáticas próprias do universo escolar ou de resultados de pesquisas que abordam os processos avaliativos no âmbito da educação básica. Além dos exemplos relacionando os conteúdos dos textos propostos às atividades práticas relacionadas à docência, a articulação teoria e prática aparece também em análise de casos de ensino, em que os alunos são solicitados a refletir sobre as implicações dos fundamentos teóricos sobre sua futura prática como professor.

Bibliografia Básica

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Nacional Anísio Teixeira. IDEB. Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/ideb> >

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Nacional Anísio Teixeira. SAEB. Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb> >

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Nacional Anísio Teixeira. ENEM. Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio> >

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Nacional Anísio Teixeira. ENADE. Disponível em: < ENADE: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/enade> >

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Nacional Anísio Teixeira. PROVINHA BRASIL. Disponível em: < PROVINHA BRASIL: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/provinha-brasil> >

FIRME, T. P. (1994) Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação. Rio de Janeiro.

GATTI, B. A. Avaliação e Qualidade da Educação. Cadernos ANPAE, v.1, n.4, 2007.

GOVERNO DE SÃO PAULO. Índice de desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo. IDEB. Disponível em: < http://idesp.edunet.sp.gov.br/o_que_e.asp >

GOVERNO DE SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Índice de Desenvolvimento da Educação de São Paulo – IDESP. Disponível em: < <http://www.educacao.sp.gov.br/idesp> >

GOVERNO DE SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo – SARESP. Disponível em: < <http://saesp.vunesp.com.br/index.html> >

SÃO PAULO (Estado). Matrizes de Referência para a Avaliação SARESP. Documento Básico/Secretaria de Educação. São Paulo: SEE, 2009.

SÃO PAULO (Estado). RESOLUÇÃO SE Nº 27/1996. Dispõe sobre o Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo.

SÃO PAULO (Estado). RESOLUÇÃO SE Nº 41/2014. Dispõe sobre a realização das provas de avaliação relativas ao Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo – SARESP/2014.

Bibliografia Complementar

DAVIS, C.; ESPOSITO, Y. L. Papel e função do erro na avaliação escolar. Cadernos de pesquisa, São Paulo, n. 74, p 3-88, ago.90.

LUCKESI, C. C. Avaliação da Aprendizagem Escolar. 15ª Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM -- Ementa: A disciplina visa à compreensão do processo de aprendizagem considerando para tal os principais conceitos, definições, características básicas das teorias e teóricos da aprendizagem com o objetivo de subsidiar a prática docente no manejo e intervenção dos problemas de aprendizagem.

PRÁTICA CURRICULAR: A proposta de como serão trabalhados os conteúdos implica numa construção conjunta. As referências teóricas e os estudos de casos, numa práxis contínua e integrada, abarcam os transtornos de aprendizagem, a indisciplina, a evasão e a violência nas escolas, problematizando todas as implicações e vicissitudes envolvidas, em esferas biopsicossociais. Para tanto, o desenvolvimento acontecerá através de: · Leituras reflexivas e dinâmicas de interação; · Trabalhos apresentados em grupo ou individualmente (seminários, mesa redonda); · Elaboração de sínteses e fichamentos; · Leitura de Livros e textos; · Estudos Dirigidos.

Bibliografia Básica



PROCESSO CEE Nº 055/2008

ARMSTRONG, T. Inteligências Múltiplas na sala de aula. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
CAMPOS, DINAH M. de SOUZA: Psicologia da Aprendizagem. Petrópolis, Ed. Vozes, 2005, 34ª Ed, Petrópolis, Vozes, 2005.
CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da aprendizagem. 34.ed. Petrópolis : Vozes, 2005-304p. (-)
COLL, C. ET. AL. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. 2ª Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. 12.ed. Petrópolis: Vozes, 2005. 198p.
VIGOSTKI, L.S. Linguagem, desenvolvimento e Aprendizagem. 13 ed. São Paulo: Ícone, 2014.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO - Ementa: Introduzir o aluno na compreensão das principais teorias do desenvolvimento do ponto de vista emocional, cognitivo e social com o objetivo de subsidiar sua prática docente, possibilitando construir uma melhor intervenção no campo pedagógico.

PRÁTICA CURRICULAR: Observar crianças e adolescentes das escolas de educação básica a fim de compreender e associar as teorias e conceitos básicos pertinentes ao desenvolvimento. Investigar problemas relacionados ao comportamento e ao desenvolvimento de alunos adolescentes e refletir sobre práticas pedagógicas fundamentadas nas diferentes abordagens teóricas da disciplina.

Bibliografia Básica

BARROS, Célia Silva Guimarães. Pontos de psicologia do desenvolvimento. 12.ed. São Paulo : Ática, 2002 - 213p. (Série educação)
CÓRIA-SABINI, Maria Ap. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Ática, 2006. (Educação)
GRIFFA, MARIA C.: Chaves para a Psicologia do Desenvolvimento: adolescência, vida adulta, velhice. São Paulo, Ed. Paulinas, 2005.
KRAMER, Sonia. Infância: fios e desafios da pesquisa. 5.ed. Campinas : Papirus, 2001-192p. (Série prática pedagógica)
PIAGET, Jean. A psicologia da criança. 17.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001-137p. (-)
RAPAPORT, Clara Regina. Psicologia do desenvolvimento: a idade escolar e a adolescência. ed. São Paulo : EPU, 1982-107p. 4v. (-)

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO - Ementa: Compreensão da Sociologia como instrumento de conhecimento e interpretação da realidade sócio-educacional. Apropriação de bases teóricas consistentes sobre os fundamentos sociológicos da educação mediante suas principais vertentes: Durkheim, Weber e Marx e teóricos neo-marxistas. A escola como elemento de conservação e de mudança social

Bibliografia básica

CARVALHO, Alonso Bezerra de; SILVA, Wilton Carlos Lima da. Sociologia e educação – leituras e interpretações. São Paulo: Avercamp, 2006.
DURKHEIM, Émile. Educação e sociologia. 11.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978. 91 p.
FERREIRA, Roberto Martins. Sociologia da educação. São Paulo: Moderna, 1993.
GOMES, Candido A. Costa. A educação em novas perspectivas sociológicas. São Paulo: EPU, 2005.
LOPES, P.C. Educação, Sociologia da Educação e Teorias Sociológicas Clássicas: Marx, Durkheim e Weber. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt>>

Bibliografia Complementar

MARTINS, C. B.; O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 1992.
GIDDENS, A., Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005, 4ª ed.
FORACCHI, M. M. e MARTINS, J. de S., Sociologia e sociedade. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2000.
TURA, Maria de Lourdes Rangel (org). Sociologia para educadores. Rio de Janeiro. Quartet. 2002.

ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS I, II, III e IV – Ementa: Análise e reflexão crítica do cotidiano e da gestão escolar a partir da observação, participação e regência, objetivando participação em atividades de aprendizagem social, profissional e cultural em situações reais de vida e de trabalho, realizadas em escolas que mantenham o ensino fundamental e médio.

Bibliografia Básica

ALARCÃO, Isabel. Professores Reflexivos em uma escola reflexiva. ed. São Paulo : Cortez, 2003-102p. v. (-)
AQUINO, Júlio Groppa. Confrontos na sala de aula: uma leitura institucional da relação professor-aluno. ed. São Paulo : Summus, 1996-160p. v. (-)
ARROYO, Miguel G. Ofício de mestre: imagens e auto imagens. ed. Petrópolis : Vozes, 2007-251p. v. (-)



PROCESSO CEE Nº 055/2008

BARREIRO, IMF. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo :Avercamp, 2006. 126p.

PICONEZ, N. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 13.ed. Campinas : Papirus, 2007. 139p.

Bibliografia Complementar

BIANCHI, Anna Cecilia De Moraes. Manual de orientação: estágio supervisionado. 3.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003 98p.

BURIOLLA, Marta A. Feiten. O estágio supervisionado. 4. ed. São Paulo: Cortez , 2006 176p.

PARTE II- EIXO FORMAÇÃO ESPECÍFICA

ANATOMIA DOS GRANDES SISTEMAS - Ementa: Introdução ao estudo da Anatomia Humana. Conceitos gerais sobre a anatomia dos sistemas: esquelético, articular, muscular, circulatório, respiratório, digestório, urogenital e nervoso, com enfoque para o estudo da relação movimento e grupamento muscular das regiões corporais citadas.

Bibliografia Básica:

Netter, Frank H. Atlas de anatomia humana. 6 ed. Rio de Janeiro: elsevier, 2014. 530p.

Sobotta, atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e neuroanatomia. 23. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2012. 376p. 3v.

Sobotta, atlas de anatomia humana: anatomia geral e sistema muscular. 23. Ed. Guanabara Koogan,2012.406p.

Gardner, Ernest. Anatomia: estudo regional do corpo humano. 4. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1988. 815p.

Moore, Keith L. Anatomia orientada para a clínica. 6.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2012. 1104p

Machado, Angelo B. M. Neuroanatomia funcional. 2.ed. São Paulo : Atheneu, 2001. 363p. (Biblioteca biomédica).

Bibliografia Complementar:

Moore, Keith L. Anatomia orientada para clínica. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.1114p.

Rizzolo, Roelf J. Cruz. Anatomia Facial com fundamentos de anatomia geral. 4 ed. São Paulo: Sarvier, 2012.349p.

ATLETISMO - Ementa: Estudo dos aspectos regimentais, técnicos, físicos e estruturais das diferentes provas do atletismo desde a iniciação, aperfeiçoamento e especialização. Desenvolvimento teórico e prático das diferentes provas do atletismo.

PRÁTICA CURRICULAR: Articular os conhecimentos das disciplinas relacionadas com as diferentes modalidades esportivas de modo a fazer sentido a aplicação para o ensino dos alunos no ensino básico. Observar e identificar durante as aulas as maiores dificuldades encontradas pelos alunos e discutir em sala de aula como minimizar as dificuldades de aprendizagem para a melhoria da qualidade do ensino esportivo dentro do ambiente escolar. Quais estratégias são positivas para o ensino das modalidades esportivas? Quais as condições físicas das escolas para auxiliar no ensino?? Buscar refletir sobre as problemáticas encontradas.

Bibliografia Básica:

KRING, Ray F.. Atletismo nas escolas: guia prático de treinamento. São Paulo: Cultrix, 1974. 239p. (-)

PAULA, Luis Fernando Almeida. A iniciação do atletismo no ensino fundamental: o perfil das escolas estaduais e municipais. Adamantina: FAI, 2008. 33p. (-)

ROMERO Frómeta, Edgardo. Guia metodológico de exercícios em atletismo : formação, técnica e treinamento . Porto Alegre : Artmed, 2004. 139p

SANTOS, Patrick Eduardo dos. Efeito da mobilização neural no desempenho de atletas praticantes de atletismo. Adamantina: FAI, 2011. 16p. (-)

SILVA, Elizabeth Nascimento. Educação física na escola. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 129p.

Bibliografia Complementar

AMADIO, A.C.; BARBANTI V.J. (Orgs.). A biodinâmica do movimento humano e suas relações interdisciplinares. São Paulo : Estação Liberdade, 2000. 269p. (-)

DÂNGELO, José Geraldo. Anatomia básica dos sistemas orgânicos: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos. São Paulo : Atheneu, 1984. 493p. (-)

ANATOMIA DO APARELHO LOCOMOTOR- Ementa: Introdução ao estudo da Anatomia do Aparelho Locomotor. Acidentes ósseos dos membros superiores e inferiores. Músculos da cabeça, pescoço, dorso, tórax, abdome e membros superiores e inferiores, com enfoque para o estudo da relação do movimento e o agrupamento muscular das regiões corporais citadas.

Bibliografia Básica:

NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 6 ed. Rio de Janeiro: elsevier, 2014. 530p.

SOBOTA, atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e neuroanatomia. 23. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2012. 376p. 3v.

SOBOTA, atlas de anatomia humana: anatomia geral e sistema muscular. 23. Ed. Guanabara Koogan,2012.406p.

GARDNER, Ernest. Anatomia: estudo regional do corpo humano. 4. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1988. 815p.

MACHADO, Angelo B. M. Neuroanatomia funcional. 2.ed. São Paulo : Atheneu, 2001. 363p. (Biblioteca biomédica).



PROCESSO CEE Nº 055/2008

Bibliografia Complementar:

MOORE, Keith L. Anatomia orientada para clínica. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.1114p.
RIZZOLO, Roelf J. Cruz. Anatomia Facial com fundamentos de anatomia geral. 4 ed. São Paulo: Sarvier, 2012.349p.

ATIVIDADES RÍTMICAS E DANÇA - Ementa: Compreender a diversidade e a importância das atividades rítmicas e da dança no contexto da educação física. Fornecer conteúdos teóricos e práticos fundamentais para o desenvolvimento de pesquisa e para a atuação profissional. Preparar o discente para a prática docente com incentivo à pesquisa científica sobre atividades rítmicas e dança na conjuntura educação física.

PRÁTICA CURRICULAR: Articular os conhecimentos das disciplinas relacionadas com as diferentes modalidades esportivas de modo a fazer sentido a aplicação para o ensino dos alunos no ensino básico. Observar e identificar durante as aulas as maiores dificuldades encontradas pelos alunos e discutir em sala de aula como minimizar as dificuldades de aprendizagem para a melhoria da qualidade do ensino esportivo dentro do ambiente escolar. Quais estratégias são positivas para o ensino das modalidades esportivas? Quais as condições físicas das escolas para auxiliar no ensino?? Buscar refletir sobre as problemáticas encontradas.

Bibliografia Básica:

OSSONA, Paulina. A educação pela dança. São Paulo : Summus Editorial Ltda, 1988. 173p. (Novas buscas em educação)
VERDERI, É. B. L. P.. Dança na escola. 2.ed. Rio de Janeiro : Sprint, 2000. 119p. (-)
SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena. Campinas: Autores Associados, 2006. 234p.
NANNI, Dionísia. Dança-educação: princípios, métodos e técnicas. 3.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 289p. (-)
LABAN, Rudolf. Dança educativa moderna. São Paulo: Ícone, 1990. 128p.

Bibliografia Complementar:

Danças populares brasileiras. São Paulo: Rhodia, 1989. 213p. (-)
CAMINADA, Eliana. História da dança: evolução cultural. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

ATIVIDADES AQUÁTICAS - Ementa: Conhecimento dos princípios básicos da natação e sua evolução histórica. Estudo teórico/prático da natação e suas diversas modalidades; evidenciando a evolução de ensino dos nados e seus objetivos (especificamente a aprendizagem da pedagogia dos estilos Crawl e Costas). Iniciação aos nados utilitários e competitivos; mergulhos e saltos elementares.

PRÁTICA CURRICULAR: Articular os conhecimentos das disciplinas relacionadas com as diferentes modalidades esportivas de modo a fazer sentido a aplicação para o ensino dos alunos no ensino básico. Observar e identificar durante as aulas as maiores dificuldades encontradas pelos alunos e discutir em sala de aula como minimizar as dificuldades de aprendizagem para a melhoria da qualidade do ensino esportivo dentro do ambiente escolar. Quais estratégias são positivas para o ensino das modalidades esportivas? Quais as condições físicas das escolas para auxiliar no ensino?? Buscar refletir sobre as problemáticas encontradas.

Bibliografia Básica:

Machado, David C. . Metodologia da natação. São Paulo : EPU, 2004. 155p. (-)
Lima, William Urizzi de . Ensinando natação. Guarulhos: Phorte, 1999. 183p. (-)
Massaud, M. Brincando e aprendendo Costas e Peito. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.
Massaud, M. Brincando e aprendendo Crawl e Borboleta. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.

Bibliografia Complementar:

Massaud, M. Natação 4 nados: aprendizado e aprimoramento. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
Massaud, M. Natação para adultos. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 163p.

APRENDIZAGEM E CONTROLE MOTOR - Ementa: Controle motor: questões e teorias. Aprendizagem motora e recuperação da função. Fisiologia do controle motor. Base do aprendizado motor e da recuperação da função. Controle postural. A função da mobilidade Alcance, preensão e manipulação.

Bibliografia Básica:

Magill, Richard A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2000. 369p.
Shumway-Cook, Anne. Controle motor: teoria e aplicações práticas. 2.ed. Barueri: Manole, 2003. 592p.

Bibliografia Complementar:

SCHIMITD, R. A. Aprendizagem & Performance Motora: dos princípios à prática. São Paulo: Movimento, 1999.



ATIVIDADE FÍSICA ADAPTADA - Ementa: Subsídios teórico/práticos para fundamentar as atividades físicas e o esporte para pessoas com deficiência. Conhecimento e caracterização das pessoas com deficiência física, intelectual, visual e auditiva e as implicações para o trabalho interdisciplinar. Conceitos específicos de educação física e de atividade física para pessoas com deficiência na inclusão.

PRÁTICA CURRICULAR: Sabemos da necessidade dos nossos estudantes sistematizarem a reflexão, a vivência, o conhecimento e o contato com ações voltadas a inclusão. Para estreitar os laços entre teoria e prática será necessário que os educandos confeccionem jogos tradicionais diversos com os conteúdos trabalhados, e a relação contínua entre as disciplinas propicia ao aluno o amadurecimento e envolvimento verdadeiro com a realidade escolar inclusiva dentro e fora das aulas de educação física.

Bibliografia Básica:

MAUERBER-deCASTRO, E. Atividade física adaptada. Rio Preto: Tecmedd, 2005. 2. WINNICK, J. (ED) Educação física e esportes adaptados. Barueri: Manole, 2004. GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. (Org.) Atividade física adaptada. Barueri: Manole, MOSQUERA, C. Educação física para deficientes visuais. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

Bibliografia Complementar:

Toloi, Gabriela G. Formação de professores de educação física para inclusão educacional usando tecnologia assistida. Marília: Universidade Estadual Paulista, 2015. 210p. (-)
Rodrigues, Marcos César. Inclusão dos deficientes em escolas públicas e particulares nas aulas de educação física. Adamantina: FAI, 2008. 25p. (-)

BASQUETEBOL - Ementa: Aprendizado e desenvolvimento das técnicas envolvidas com o basquetebol, por meio do aprimoramento técnico e tático dos fundamentos, sistemas de ataque e defesa. Orientar e ensinar aspectos relacionados com a arbitragem do basquetebol, organizar eventos e jogos, respeitando as regras oficiais do esporte.

PRÁTICA CURRICULAR: Articular os conhecimentos das disciplinas relacionadas com as diferentes modalidades esportivas de modo a fazer sentido a aplicação para o ensino dos alunos no ensino básico. Observar e identificar durante as aulas as maiores dificuldades encontradas pelos alunos e discutir em sala de aula como minimizar as dificuldades de aprendizagem para a melhoria da qualidade do ensino esportivo dentro do ambiente escolar. Quais estratégias são positivas para o ensino das modalidades esportivas? Quais as condições físicas das escolas para auxiliar no ensino?? Buscar refletir sobre as problemáticas encontradas.

Bibliografia Básica:

Almeida, M. B. de. Basquetebol iniciação. 3.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
Coutinho, Nilton Ferreira. Basquetebol na escola. 3.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.
Coutinho149p, Nilton Ferreira. Basquetebol na escola: da iniciação ao treinamento. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
Paes, Roberto Rodrigues. Aprendizagem e competição precoce: o caso do basquetebol. 3.ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997. 89p. (Teses)

Bibliografia Complementar:

Ferreira, Aluísio Elias Xavier . Basquetebol : técnicas e táticas: uma abordagem didático-pedagógica. São Paulo: EPU, 2003. 117p.
Salles, Ivan . Basquetebol: manejo de bola . Viçosa: Canal 4 Videocomunicação , s.d.

BIOMECÂNICA DO APARELHO LOCOMOTOR- Ementa: Análise Biomecânica e Cinesiológica, e avaliação do movimento humano através das forças que agem sobre o corpo, seus movimentos, princípios de sua construção e relações entre estrutura e função. Estruturação de programas visando atingir objetivos pré-determinados com intuito de melhora do desempenho humano na atividade física e esporte.

Bibliografia Básica:

Miranda, E. Bases de anatomia e cinesiologia. 3.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
Carnaval, P. Cinesiologia : aplicada aos esportes. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 197p.
Smith, Laura K.. Cinesiologia clínica de Brunnstrom. 5.ed. São Paulo: Manole,1997.538p.
Fornasari, Carlos Alberto. Manual para estudo da cinesiologia. Barueri: Manole, 2001.
Sobotta, Johannes. Atlas de anatomia humana Sobotta. 18.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan , 1984. 369p. 1v. (-)

Bibliografia Complementar:

Enoka, Roger M.. Bases neuromecânicas da cinesiologia. 2.ed. São Paulo : Manole, 2000. 450p. (-)
Cutter, Nancy C.. Provas funcionais musculares. São Paulo : Manole, 2000. 317p. (-)
McArdle, William D.. Fisiologia do exercício : energia, nutrição e desempenho humano. 4.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1998. 693p. (-)



BIOLOGIA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA- Ementa: Revisão de conceitos do Ensino Fundamental e Médio. Conhecimento sobre o funcionamento e a estrutura da célula por meio da composição química e suas funções primordiais. Técnicas e conhecimento dos aspectos envolvidos com a evolução celular, o ciclo celular e a Citogenética. Aprofundamento dos componentes celular no processo de atividade física.

Bibliografia Básica

DE ROBERTIS, E. D. P. Bases da biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara, 2006.

JUNQUEIRA, L. C. Biologia celular e molecular. São Paulo: Guanabara, 2005.

Bibliografia Complementar:

AMABIS, J. M. Fundamentos da biologia moderna. São Paulo: Moderna, 1999.

CINESIOLOGIA- Ementa: Introdução e fundamentos da Cinesiologia aplicada à educação física. Métodos de avaliação bidimensionais e tridimensionais do movimento. Alavancas de diferentes ordens. Análise do movimento envolvendo as estruturas específicas do corpo humano. Postura dinâmica e estática. Processos de análise biomecânica e cinesiológica dos movimentos na prática dos exercícios, das atividades físicas e recreativas e suas aplicações e implicações prática.

Bibliografia Básica:

CARNAVAL, P. Cinesiologia: aplicada aos esportes. Rio de Janeiro : Sprint, 2000.

HALL, SUSAN J. Biomecânica básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: 2000.

ENOKA, ROGER M. Bases neuromecânicas da cinesiologia. 2.ed. São Paulo: Manole, 2000.

SMITH, LAURA K. Cinesiologia clínica de Brunnstrom. 5.ed. São Paulo: Manole, 1997.

MIRANDA, E. Bases de anatomia e cinesiologia. 5.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

DUFOR, M. Cinesioterapia: princípios, avaliações técnicas passivas e ativas do aparelho locomotor. São Paulo : Panamericana, 1989.

Bibliografia Complementar:

LIPPERT, LYNN. Cinesiologia clínica para fisioterapeutas : incluindo teste para auto-avaliação. 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1996.

FORNASARI, C. A. Manual para estudo da cinesiologia. Barueri: Manole, 2001.

CARNAVAL, P. Cinesiologia: aplicada aos esportes. Rio de Janeiro : Sprint, 2000.

CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO - Ementa: Revisão de conteúdos do Ensino Fundamental e Médio. As fases do desenvolvimento motor e a relação com as atividades físicas, sociais e emocionais ideais para cada faixa etária. Da primeira infância até a velhice, compreendendo e aprendendo o desenvolvimento motor e suas características.

Bibliografia Básica:

ATENAS, Maria Luíza de Brito. Crescendo com saúde : o guia de crescimento da criança. São Paulo : Revista dos Tribunais, 1999. 269p. (-)

GALLAHUE, David L.. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo : Phorte, 2001. 641p. (-)

GUEDES, Dartagnan Pinto . Crescimento composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes . São Paulo : CLR Balieiro, 2002. 362p.

LOPES, Sônia. Bio: volume único. São Paulo: Saraiva, 2004. 606 p

Bibliografia Complementar:

FISBERG, M. O papel dos nutrientes no crescimento e desenvolvimento infantil . São Paulo: Sarvier, 2008. 186p. (-)

ESTATÍSTICA BÁSICA - Ementa: Revisão de conteúdos do Ensino Fundamental e Médio. Conceitos fundamentais. Estatística descritiva e inferencial. Noções de probabilidade. Principais modelos discretos e contínuos. Ajustamento de modelos probabilísticos. Noções sobre experimentos.

Bibliografia Básica

CRESPO, Antonio Arnot. Estatística fácil. 17.ed. São Paulo : Saraiva, 2000 224p.

DANTE, LUIZ ROBERTO. Matemática: Contexto e Aplicações. 3a ed. 4 vols. São Paulo: Ática, 2008.

IEZZI, G;HAZZAN,S. DEGENZAJN, D. Fundamentos de matemática elementar, matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva. 9ºed. São Paulo: Atual, 2013.

SPIEGEL, Murray Ralph. Estatística. 3.ed. São Paulo : Makron Books, 1994 643p. (Schaum)

Bibliografia Complementar

IEZZI, Gelson. Matemática. São Paulo: Saraiva, 2000 651p.



PROCESSO CEE Nº 055/2008

FILOSOFIA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA - Ementa: Estuda o sentido e finalidade da Filosofia aplicada a Educação Física. Identifica e analisa criticamente as várias dimensões da Educação Física à luz do pensamento filosófico. Descreve comparativamente e analisa criticamente as concepções de Homem, mundo, sociedade, corpo, educação e os conhecimentos subjacentes às abordagens clássicas de ensino. Aborda a temática corpo (corporeidade) numa visão histórica e filosófica perpassando os grandes pensadores.

Bibliografia Básica:

ARAÚJO, F. A. Práticas pedagógicas e práticas de Ensino, avaliação educacional, velhas polêmicas. Belo Horizonte: Caderno de Educação n. 32, FAGED/UEMG, 2003.

MAGEE, B. História da Filosofia. São Paulo: Loyola, 1998.

MUÑOZ P., G. Introdução à Educação Física: Conceito, Limites e Possibilidades. 2002.

MUÑOZ P., G. As Tendências Pedagógicas em Educação Física e sua relação com as concepções Idealistas e Materialistas da História. Rev. Motrivivência, No. 4, 1993.

Bibliografia Complementar:

ARRUDA ARANHA, M. L. Filosofando: Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 1996.

CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1994.

FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO - Ementa: Estudo da Bioenergética em eventos agudos e crônicos. Respostas endócrinas, neuromuscular, cardiovascular e respiratória frente aos exercícios. Comportamento fisiológico dos exercícios em diversos ambientes, após a atividade física, na infância, adolescência, envelhecimento e populações especiais.

Bibliografia Básica:

McArdle, William D.. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 693p. (-)

Leite, Paulo Fernando. Fisiologia do exercício : ergometria e condicionamento físico cardiologia desportiva. 4.ed. São Paulo : Robe Editorial, 2000. 300p. (-)

Clarkson, Hazel M.. Avaliação musculoesquelética : amplitude de movimento articular e força muscular manual. 2.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2002. 411p. (-)

Leite, Paulo Fernando. Fisiologia do exercício : ergometria e condicionamento físico cardiologia desportiva. 4.ed. São Paulo : Robe Editorial, 2000. 300p. (-)

Powers, Scott K.. Fisiologia do exercício : teoria e aplicação ao condicionamento físico e ao desempenho. 3.ed. São Paulo : Manole, 2000. 527p. (-)

Bibliografia Complementar:

Almeida Júnior, A.. Elementos de anatomia e fisiologia humanas: para ginásios, colégios e escolas normais . São Paulo: Nacional, 1961. 377p. (-)

Guyton, A. C.. Fisiologia humana. 6.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1988.

Powers, Scott K.. Guia de estudo do estudante: fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento físico e ao desempenho . 3.ed. São Paulo: Manole, 2000.

FISIOLOGIA HUMANA- Ementa: Estudo da Bioenergética em eventos agudos e crônicos. Respostas endócrinas, neuromuscular, cardiovascular e respiratória do corpo humano. O funcionamento fisiológico da máquina humana.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA JÚNIOR, A.. Elementos de anatomia e fisiologia humanas: para ginásios, colégios e escolas normais . São Paulo: Nacional, 1961. 377p. (-)

GUYTON, A. C.. Fisiologia humana. 6.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1988.

Bibliografia Complementar:

MCARDLE, William D.. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 693p.

FUTEBOL e FUTSAL- Ementa: Apresentar os meios de treinamento do futebol e do futsal, aprimoramento o conhecimento prático da modalidade, por meio do desenvolvimento dos fundamentos do esporte. Ensinar, reger e arbitrar o futebol e o futsal. Saber diferenciar nas diferentes realidades um planejamento de práticas pedagógicas contextualizadas no âmbito do ensino formal e não formal que envolve o futebol e o futsal.

PRÁTICA CURRICULAR: Articular os conhecimentos das disciplinas relacionadas com as diferentes modalidades esportivas de modo a fazer sentido a aplicação para o ensino dos alunos no ensino básico. Observar e identificar durante as aulas as maiores dificuldades encontradas pelos alunos e discutir em sala de aula como minimizar as dificuldades de aprendizagem para a melhoria da qualidade do ensino esportivo dentro do ambiente escolar. Quais estratégias são positivas para o ensino das modalidades esportivas? Quais as condições físicas das escolas para auxiliar no ensino?? Buscar refletir sobre as problemáticas encontradas.

Bibliografia Básica:

VENLIOLES, Fabio Motta. Escola de futebol. Rio de Janeiro : Sprint, 2001. 190p.

MELO, R. Silva de. Sistemas e táticas para futebol. 2.ed. Rio de Janeiro : Sprint, 2001

Regras oficiais de futebol: 2004 - 2005. Rio de Janeiro : Sprint, 2004. 79p. (-)

LEAL, Julio Cesar. Futebol: arte e ofício. 2.ed. Rio de Janeiro : Sprint, 2001. 255p.

MELO, R. Silva de. Futebol: da iniciação ao treinamento. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.



PROCESSO CEE Nº 055/2008

VOSER, R. C. Futsal : princípios técnicos e táticos. Rio de Janeiro : Sprint, 2001.

MUTTI, D. Futsal: da iniciação ao alto nível. São Paulo: D. Mutti, 1999.

MELLO, R. S. Futsal 1000 exercícios Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

Bibliografia Complementar:

POZZI, L. F.. A Grande jogada: teoria e prática do marketing esportivo. São Paulo: Globo, 1998.

PRONI, M. W. A metamorfose do futebol . Campinas : Unicamp, 2000.

SILVA, A. I. Bases científicas e metodológicas para o treinamento do árbitro de futebol . Curitiba: Epafaf , 2005. 184p.

GINÁSTICA GERAL - Ementa: História e evolução da ginástica. Estrutura da aula de ginástica. Estudo das qualidades físicas, básicas e essenciais para a ginástica. A relação: corporeidade e movimento. Consciência corporal através do movimento ginástico. Estudos teórico-práticos relativos à pedagogia da ginástica, que permitam abordar e desenvolver procedimentos metodológicos para aprendizagem do estilo. Conhecimento e entendimento acerca das possibilidades de intervenção do profissional no universo da ginástica (no ensino não formal), abordando também seu diálogo com os debates contemporâneos (corpo, saúde, beleza, etc).

PRÁTICA CURRICULAR: Articular os conhecimentos das disciplinas relacionadas com as diferentes modalidades esportivas de modo a fazer sentido a aplicação para o ensino dos alunos no ensino básico. Observar e identificar durante as aulas as maiores dificuldades encontradas pelos alunos e discutir em sala de aula como minimizar as dificuldades de aprendizagem para a melhoria da qualidade do ensino esportivo dentro do ambiente escolar. Quais estratégias são positivas para o ensino das modalidades esportivas? Quais as condições físicas das escolas para auxiliar no ensino?? Buscar refletir sobre as problemáticas encontradas.

Bibliografia Básica

LOTUFO, João. Ginástica (calistenia) e saúde para todos. São Paulo : Brasil, [s.d.].

CONCEIÇÃO, Ricardo Batista. Ginástica escolar. 3.ed. Rio de Janeiro : Sprint, 2000..

DIEM, L. Ginástica escolar especial. São Paulo : Lince, 1979. 130p

Bibliografia Complementar

BAUR, Robert. Ginástica, jogos e esportes para idosos. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1988. 280p. (Educação Física Prática)

NOGUEIRA, Écio Madeira. Ginástica localizada : 1000 exercícios. 3.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 213p.

HANDEBOL - Ementa: Iniciação e desenvolvimento do aprendizado das técnicas do handebol, como meio facilitador do desenvolvimento da tática individual. Sistemas táticos de defesa de ataque e contra-ataque. Princípios do treinamento físico e técnico. Treinamentos específicos por funções de jogadores e regras e condutas de árbitros e mesários. A vivência orientada e estudo reflexivo - metodologias as práticas educativas. Avaliar a importância do handebol no processo desportivo educacional; não só a busca de resultados e sim o resgate da prática do handebol.

PRÁTICA CURRICULAR: Articular os conhecimentos das disciplinas relacionadas com as diferentes modalidades esportivas de modo a fazer sentido a aplicação para o ensino dos alunos no ensino básico. Observar e identificar durante as aulas as maiores dificuldades encontradas pelos alunos e discutir em sala de aula como minimizar as dificuldades de aprendizagem para a melhoria da qualidade do ensino esportivo dentro do ambiente escolar. Quais estratégias são positivas para o ensino das modalidades esportivas? Quais as condições físicas das escolas para auxiliar no ensino?? Buscar refletir sobre as problemáticas encontradas.

Bibliografia Básica:

Simões, Antonio Carlos . Handebol defensivo : conceitos técnicos e táticos . 2.ed. São Paulo: Phorte, 2008. 285p. (-)

Tenroller, Carlos . Handebol : teoria e prática . 3.ed. Rio de Janeiro : Sprint, 2008. 128p.

Regras oficiais de handebol e beach handball . Rio de Janeiro : Sprint, 2006. 111p.

Manual de handebol : treinamento de base para crianças e adolescentes . São Paulo : Phorte, 2008. 229p

Bibliografia Complementar:

KUNSAGY, P. N.. Handebol, técnicas de treinamento. S. L. Palestra, 1983

Amaral, Karen de Souza . Prevalência de lesões em atletas de handebol. Adamantina : FAI, 2008. 33p.

JOGOS, ATIVIDADES LÚDICAS E LAZER - Ementa: Conceituação sobre a importância e a necessidade da recreação e do lazer no desenvolvimento do ser como um todo. Progressividade, intensidade e complexidade das atividades de recreação e lazer com relação à idade e sexo, e os interesses e atividades nas diversas faixas etárias. Liderança, qualidade e técnicas do recreador e do animador sócio cultural. Teoria, valor educativo, social e classificação dos jogos recreativos. Técnicas de recreação. Monitoramento. Planejamento de atividades recreativas.

PRÁTICA CURRICULAR: Envolver a teoria que se aprende com o conhecimento que se ensina dentro das aulas de educação física, permitindo a articulação das atividades lúdicas, dos jogos e das atividades de lazer dentro do contexto escolar, aprimorando as formas de se compreender o desenvolvimento biopsicossocial. A relação teórico-prática vinculada entre o projeto integrador das



PROCESSO CEE Nº 055/2008

disciplinas permeará a formação de um professor muito mais capacitado. Priorizar e incentivar por meio das brincadeiras lúdicas durante as aulas de educação física, a descoberta das fraquezas e necessidades psicológicas dos alunos.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, Solange Lima. Recreação, jogos e lazer. 4.ed. Rio de Janeiro : Sprint, 2000.

FRITZEN, S. J. Dinâmica de recreação e jogos. Petrópolis : Vozes, 2002.

SILVA, E. N. Recreação e jogos. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

MORENO, G. Recreação, 1000 exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

Bibliografia complementar:

SILVA, E. N. Recreação na sala de aula. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

LINGUA PORTUGUESA - Ementa: O sentido da linguagem. Níveis da linguagem. Elementos da comunicação. Funções da linguagem. Conceito de textualidade. Recepção e produção textual. Princípios básicos da norma culta e da construção textual baseada nas convenções gramaticais com a intenção de fazer com que o aluno aprenda essas normas e as utilize como forma de expressão oral e escrita.

Bibliografia Básica

BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa: conforme o novo acordo ortográfico. 37.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. 670 p.

CEREJA, W.R.;MAGALHÃES, T. R.. Texto e Interação: Uma Proposta de Produção Textual a Partir de Gêneros e Projetos. 4 ed. São Paulo: Atual, 2013.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para Entender o Texto: Leitura e Redação. São Paulo: Ática, 2000.

GOLDSTEIN, N. S. O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade. São Paulo: Ática, 2009.

KOCH, I.; ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2007.

MANDRYK, David. FARACO, C. Alberto. Língua Portuguesa - prática de redação para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 2004.

VINCENT, J. A leitura. São Paulo: UNESP, 2002.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Ensino de língua portuguesa. São Paulo : Thomson, 2008- 232p. (Ideias em ação)

MESQUITA, Roberto Melo. Gramática da língua portuguesa. 8.ed.São Paulo : Saraiva, 1999 - 608p. (-)

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. Gramática normativa da língua portuguesa. 39.ed.Rio de Janeiro : J. Olympio, 2000 - 553p. (-)

LUTAS - Ementa: Estudo da luta enquanto manifestação da cultura corporal e do desenvolvimento humano. Contextualização das lutas na dimensão esportiva e olímpica. Conhecimento dos aspectos históricos das lutas esportivas, objetivos, fundamentos técnicos básicos. Experiências metodológicas e de prática de ensino.

PRÁTICA CURRICULAR: Articular os conhecimentos das disciplinas relacionadas com as diferentes modalidades esportivas de modo a fazer sentido a aplicação para o ensino dos alunos no ensino básico. Observar e identificar durante as aulas as maiores dificuldades encontradas pelos alunos e discutir em sala de aula como minimizar as dificuldades de aprendizagem para a melhoria da qualidade do ensino esportivo dentro do ambiente escolar. Quais estratégias são positivas para o ensino das modalidades esportivas? Quais as condições físicas das escolas para auxiliar no ensino?? Buscar refletir sobre as problemáticas encontradas.

Bibliografia Básica:

Duncan, Oswaldo. Karatê sem mestre. Rio de Janeiro : Edições de Ouro (-)

Franchini, Emerson . Judô, desempenho competitivo . Barueri : Manole, 2001. 254p. (-)

Bibliografia Complementar:

Silva, Edmur Mamede da. A capacidade física, flexibilidade como um dos fatores de melhoria de amplitude nos movimentos na capoeira . Adamantina : FAI, 2008. 30p. (-)

Droppa, Márcia Renata . A capoeira como instrumento gerador no processo de aquisição de saberes na educação infantil . Adamantina : FAI, 2003. 74p. (-)

MATEMÁTICA BÁSICA - Ementa: Revisão de conceitos do Ensino Fundamental e Médio. Razão. Proporção. Regra de três. Porcentagem. Noções básicas de matemática financeira. Noções básicas sobre funções. Noções básicas de geometria

Bibliografia Básica:

IEZZI, Gelson. Matemática. São Paulo: Saraiva, 2000 651p.



PROCESSO CEE Nº 055/2008

IEZZI, G;HAZZAN,S. DEGENZAJN, D. fundamentos de matemática elementar, matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva. 9ªed. São Paulo: Atual, 2013.

Bibliografia Complementar:

KMETEUK Filho, O.; FÁVARO, S. Noções de Lógica e Matemática Básica. Rio de Janeiro: Editora ciência Moderna, 2005.

MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA - Ementa: Introdução à medida, avaliação e prescrição da prática da atividade motora, nos aspectos físicos e motores, relacionados ao crescimento e desenvolvimento, e associados à saúde e aptidão física para crianças e jovens em idade escolar.

PRÁTICA CURRICULAR: O recorte temático definido durante os semestres estrutura a evolução da aprendizagem pelas diferentes fases do ensino e começa a tomar forma. As disciplinas relacionadas darão o suporte teórico necessário ao desenvolvimento prático das aulas. Por meio do aprendizado teórico-prático das medidas e avaliações pode-se fazer diferentes coleta de dados com os alunos em diferentes fases escolares. Refletir e estimular críticas em relação às novas formas de ensinar e aprender, verificando a construção das propostas pedagógicas que envolvem a interdisciplinaridade, buscando respeitar e inserir a educação física cada vez mais dentro do processo interdisciplinar.

Bibliografia Básica:

Costa, Roberto Fernandes da. Composição corporal : teoria e prática da avaliação. Barueri: Manole, 2001. 184p. (-)

Guedes, Dartagnan Pinto. Crescimento composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes . São Paulo: CLR Balieiro, 2002. 362p. (-)

Guedes, Dartagnan Pinto . Manual prático para avaliação em educação física . Barueri : Manole, 2006. 484p. (-)

Hespanha, Raimundo. Medida e avaliação para o esporte e a saúde. Rio de Janeiro: Rubio , 2004.

Heyward, Vivina H.. Avaliação da composição corporal aplicada. Barueri: Marcel Didier, 2000.

Bibliografia Complementar:

McArdle, William D.. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 4.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1998. 693p. (-)

Leite, Paulo Fernando. Fisiologia do exercício: ergometria e condicionamento físico cardiologia desportiva. 4.ed. São Paulo : Robe Editorial, 2000. 300p. (-)

Powers, Scott K.. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento físico e ao desempenho. 3.ed. São Paulo: Manole, 2000. 527p. (-)

Kopf-Maier, Petra. Wolf-Heidegger Atlas de anatomia humana: anatomia geral, paredes do tronco, membros superior e inferior. 5.ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2000

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO - Ementa: Ensino Superior. Iniciação Científica. Pesquisa. Normas. Procedimentos Metodológicos. Projetos de pesquisa.

Bibliografia Básica

KOCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 19.ed.Petrópolis : Vozes, 2001-180p. (-)

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos da metodologia científica. ed. São Paulo : Atlas, 2006p. v. (1)

MÁTTAR NETO, João Augusto. Metodologia científica na era da informática. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

OLIVEIRA, Silvio Luiz. Tratado de metodologia científica. SP: Pioneira, 2001.

RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 4ed. São Paulo: Atlas, 1996. 177p.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Maria Margarida. Introdução à metodologia do trabalho científico : elaboração de trabalhos na graduação. 2.ed.São Paulo : Atlas, 1997-151p. (-)

REA, Louis M.. Metodologia de pesquisa: do planejamento à execução. São Paulo: Pioneira, 2000 262p.

RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 31.ed. Petrópolis: Vozes, 2003 144p.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. SP: Cortez, 2000.

PESQUISA EM EDUCAÇÃO I (TCC) - Ementa: Planejamento, execução, depuração, avaliação e apresentação oral e escrita de um projeto relacionado à área de formação do curso sob a orientação metodológica e científica de um professor.

Bibliografia Básica

CARVALHO, Maria Cecília M. Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas .20.ed.Campinas : Papirus, 2009

CERVO, Amado Luiz. Metodologia científica: para usos dos estudantes universitários. 3.ed. São Paulo : McGraw Hill, 1983. 249p.

LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisas bibliográfica, projeto e relatório: publicações e trabalhos científicos. 4.ed.São Paulo : Atlas, 1995-214p.

(-)

RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1996. 177p.

Bibliografia Complementar

MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica .7.ed.São Paulo : Atlas, 2010-297p. (-)

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22.ed. São Paulo: Cortez, 2002 335p.



PESQUISA EM EDUCAÇÃO II (TCC) - Ementa: Elaboração e apresentação do plano de trabalho. Elaboração e apresentação do trabalho de conclusão de curso.

Bibliografia Básica

CERVO, Amado Luiz. Metodologia científica. 4.ed. São Paulo: Makron Books, 1996. 209p.
MINAYO, Maria Cecília (Org.). Pesquisa social. ed. São Paulo : Atlas, 2006p. v. (1)
RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 28.ed. Petrópolis: Vozes, 1986. 144p.
RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1996. 177p.
SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico: diretrizes para o trabalho didático-científico na universidade. 5.ed. São Paulo : Moraes , 1980. 160p.
VIANNA, H. Marelím. Pesquisa em educação. ed. Brasília :Liber livros, 2007p. v. (1)

Bibliografia Complementar

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa .4.ed.São Paulo : Atlas, 2002-175p. (-)
MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico : procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6.ed.São Paulo : Atlas, 2001219p. (-)
RODRIGUES, M. Lúcia e LIMENA, M. Margarida C.(Orgs.) . Metodologias multidimensionais em Ciências Humanas. ed. Brasília :Liber livros, 2007p. v. (1)
SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23.ed. São Paulo : Cortez, 2008. 304p.

PRIMEIROS SOCORROS - Ementa: Caracterização e exposição das lesões esportivas e o ensino de adequadas abordagens em situações de urgência. Conhecimento teórico e prático das condutas em socorros de urgência dentro dos esportes e nas aulas de educação física.

Bibliografia Básica:

Flegel, Melinda J. . Primeiros socorros no esporte. Barueri: Manole, 2002. 189p. (-)
Adams, Jonh Crawford. Manual de fraturas: incluindo lesões articulares. 10.ed. Porto Alegre : Artes Médicas, 1994. 309p. (-)
Whiting, William C.. Biomecânica da lesão musculoesquelética. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2001. 251p. (-)
Santos, R. Rodrigues. Manual de socorro de emergência. São Paulo: Atheneu, 2000.
HARRELSON, G. L.; ANDREWS, J.; WILK, K. E. Reabilitação física das lesões desportivas. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 504p.

Bibliografia Complementar:

Oss, Ricardo. Caracterização do perfil de lesões em atletas de futebol society amadores de finais de semana na cidade de Osvaldo Cruz. Adamantina : FAI, 2008. 33p. (-)
Knight, Kenneth L.. Crioterapia no tratamento das lesões esportivas. Barueri : Manole, 2000. 302p. (-)
Lianza, S. Medicina de reabilitação. 3.ed. Rio de Janeiro : Koogan Guanabara, 2001.

SOCIOLOGIA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA- Ementa: Estudo de relevantes fenômenos sociais da sociedade antiga e contemporânea como um todo, direta ou indiretamente, ao universo de atuação do futuro profissional de educação física.

Bibliografia Básica:

COSTA, M. C. C. Sociologia: introdução a ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2000.
LUIZ, L.T. A cidadania no espaço público e privado. Franca: Faculdade de história, 2006.
MARTINS, C. B. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 1998.
VIEIRA, L. Cidadania e globalização. Rio de Janeiro: Record, 2005.

Bibliografia Complementar:

CUVILLIER, Armand. Introdução à Sociologia. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1985.

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - Ementa: As novas tecnologias da comunicação e informação e suas aplicações na educação, buscando identificar a relação comunicação e educação na sociedade contemporânea. Relações entre mídia, cultura e subjetividade; A influência da TV nos processos escolares; a utilização da mídia como instrumento didático-pedagógico.

Bibliografia Básica:

BEHRENS, Marilda Aparecida. O Paradigma emergente e a prática pedagógica. Campinas: Papirus, 2010.
BELLONI, Maria Luiza. O que é mídia-educação. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2009



PROCESSO CEE Nº 055/2008

FERNANDES, Natal Lania Roque. Professores e computadores : navegar e preciso. Porto Alegre: Mediação, 2004.
GRACINDO, Regina Vinhaes (org.) [et al] Educação como exercício da Diversidade: estudos em Campos de desigualdades sócio-educacionais. Brasília: Liber Livro Ed., 2007. Vol 1
LEMO, André. Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2010.
LEVY, Pierre. As Tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro : Coleção Trans, 2005

Bibliografia Complementar

CASTELLS, Manuel . A galáxia da Internet : reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade . ed. Rio de Janeiro : Jorge Zahar , 2003-234p. (-)
SAMPÃO, Maria Narciso; LEITE, Lígia Silva. Alfabetização e tecnologia do professor. Petrópolis: Vozes, 2008.
STRAUBHAAR, Joseph. Comunicação, mídia e tecnologia. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. 303p.
TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. 3.ed. São Paulo: Érica, 2001. 182p

TEORIA DO TREINAMENTO - Ementa: Princípios e conceitos de caráter fisiológico, biológico, motor e psicológico que orientam a prática de atividades físicas e esportivas para a promoção da saúde em relação aos métodos de treinamento e capacidades motoras. Análise dos conceitos de estruturação e controle das cargas de treino, estabelecendo e comparando os diferentes tipos de carga de treino para os diferentes períodos da preparação da iniciação esportiva ao rendimento esportivo.

Bibliografia Básica:

Barbanti, v. j. Teoria e pratica do treinamento esportivo. São Paulo: Edgard blucher, 2000.
PLATONOV, V.; BULATOVA, M. A preparação física. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.
WEINECK, J. Treinamento ideal. 9. ed. São Paulo: Manole, 1999.

Bibliografia Complementar:

BARBANTI, V. J. Treinamento físico : bases científicas. São Paulo: Bandeirantes, 2001
BRUCE, E. Treinamento no esporte: aplicando ciência no treinamento. Guarulhos: Phorte, 2000.

VOLEIBOL - Ementa: Introdução e Técnicas do Voleibol. Sistemas de jogo, sistema ofensivo, sistemas de defesa, treinamentos específicos para o aprimoramento dos fundamentos e atualização das regras. Desenvolvimento da habilidade esportiva Voleibol e de suas formas de adequação e adaptação para diferentes grupos, reconhecendo a modalidade como fator integrante no processo formativo do educador físico.

PRÁTICA CURRICULAR: Articular os conhecimentos das disciplinas relacionadas com as diferentes modalidades esportivas de modo a fazer sentido a aplicação para o ensino dos alunos no ensino básico. Observar e identificar durante as aulas as maiores dificuldades encontradas pelos alunos e discutir em sala de aula como minimizar as dificuldades de aprendizagem para a melhoria da qualidade do ensino esportivo dentro do ambiente escolar. Quais estratégias são positivas para o ensino das modalidades esportivas? Quais as condições físicas das escolas para auxiliar no ensino?? Buscar refletir sobre as problemáticas encontradas.

Bibliografia Básica:

SUVOROV, Y. P.. Voleibol, iniciação. 4.ed. Rio Janeiro: Sprint, 2002. 262p. 1v.
SHALMANOV, Alexander A.. Voleibol : fundamentos biomecânicos. Guarulhos: Phorte, 1997.
MESQUITA, Marcelo Mello de. Voleibol: disco1: Fundamentos técnicos; disco 2: Treinamento dos fundamentos técnicos . Viçosa : Canal 4 Videocomunicação , s.d..
COSTA, Adilson Donizete da. Voleibol: fundamentos e aprimoramento técnico. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 140p.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Oto M. de. Voleibol : 1000 exercícios. 5.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
MELO FILHO, Álvaro. Esportes de quadra. Rio de Janeiro : Sprint, 2001. 170p.

DAS ATIVIDADES TEÓRICO PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO – ATPA

As Atividades Teórico Práticas de Aprofundamento visam complementar a formação pessoal, profissional e cidadã do aluno estimulando a sua participação, ao longo do curso, em atividades de caráter socioeducativo, cultural, artístico, científico, acadêmico, técnico e tecnológico. Atendendo às diretrizes do projeto pedagógico do curso, as ATPA compreenderão: realização de cursos, minicursos, oficinas, workshops, mesas redondas; participação em eventos científicos, acadêmicos, culturais e profissionais; desenvolvimento e participação em projetos de extensão; participação em ações socioeducativas; estudos de enriquecimento curricular; prestação de serviço voluntário de



cunho socioeducativo e serão dedicadas preferencialmente à problemática da inclusão e ao estudo dos direitos humanos, diversidade étnico racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras.

As licenciaturas do Centro Universitário de Adamantina integralizarão semestralmente, ao longo dos 8 (oito) semestres, 200 (duzentas) horas de ATPA abordando, entre outras, as seguintes temáticas:

Inclusão, Educação e Diversidade

A inclusão tem como uma de suas principais metas, oportunizar que todas as pessoas com deficiências possam ingressar no ensino regular, independente do grau de sua deficiência. As atividades dentro desta temática procurarão levar o futuro docente a uma reflexão acerca da inclusão na educação, em especial, quando referimo-nos a diversidade. A inclusão escolar configura-se como um tema que vem provocando alguns momentos de reflexões, principalmente, quando observamos na escola os múltiplos olhares dos educadores frente à inclusão na diversidade. Frente ao complexo processo de inclusão escolar entendemos que devemos centrar em princípios como: a aceitação das diferenças individuais, a valorização de cada pessoa, a convivência dentro da diversidade humana, a aprendizagem através da cooperação. Pensar no outro, no diferente, na diversidade, é pensar na possibilidade de conviver juntos mesmo que no grupo possa haver a diferença.

Desigualdade e Direitos Humanos

Esta temática propõe refletir acerca do papel dos Direitos Humanos dentro de um cenário de desigualdades e intolerâncias em tempos de crise. Para além desse espaço, se propõe também analisar os aspectos que fundamentam os Direitos Humanos e as possibilidades de seu papel emancipatório. Nessa perspectiva visa discutir a importância e os desafios relativos a diferentes formas de solução de conflitos e incidência da educação interdisciplinar nos diferentes espaços educacionais, através do engajamento da sociedade civil no reconhecimento e efetivação dos Direitos Humanos além de avaliar o contexto econômico, social e político e a incidência teórica e prática dos Direitos Humanos como instrumento de combate às desigualdades, afirmação das diferenças e defesa e ampliação da participação democrática sob a ótica dos movimentos sociais.

Mediação de Conflitos e a Cultura de Paz

Hoje, no Brasil, são muitas e diversas as experiências desenvolvidas que visam construir uma Cultura de Paz, definida pela Organização das Nações Unidas, em sua resolução 53/243 de 06 de outubro de 1999, como uma série de valores, atitudes e comportamentos que rechaçam a violência e previnem o conflito, intervindo sobre suas causas para solucionar os problemas mediante o diálogo e a negociação entre as pessoas e nações, tendo em conta os direitos humanos. Esta temática buscará evidenciar a importância de se reconhecer, compreender e conviver com as diferenças interpessoais na construção de uma cultura de paz. Os conflitos, entretanto, são inerentes à pessoa humana, na medida em que existem diferenças entre as pessoas. O que torna o conflito negativo ou positivo é a estratégia utilizada para lidar com ele. O conflito, portanto, existe dentro de uma “paz positiva”, a paz em que toda forma de violência está ausente e a justiça social está presente.

Identidade Cultural

A identidade cultural é um processo dinâmico, de construção continuada, que se alimenta de várias fontes no tempo e no espaço. É um sistema de representação das relações entre indivíduos e grupos, que envolve o compartilhamento de patrimônios comuns como a língua, a religião, as artes, o trabalho, os esportes, as festas, a educação, entre outros. Atualmente as identidades culturais não apresentam contorno nítido e estão inseridas em uma dinâmica cultural fluída e móvel, o que implica que a identidade do sujeito está sempre sujeita a mudanças. Assim, considera-se de extrema relevância a abordagem deste tema na formação dos futuros docentes, uma vez que estas características servem para que os indivíduos possam se comunicar de forma a compreender e ser compreendido por outros que fazem parte de uma mesma sociedade.

Educação Ambiental

“A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental.”

(Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, Art. 2º). Dentro desta perspectiva, propõem-se a abordagem de dinâmicas que fortaleçam cada vez mais a compreensão da importância desta temática, pois a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal.